ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1944 N.º 7660

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A princesa de Kapurtala confia as suas impressões a um redactor do «Diario de Lisboa»

SANGUE DE ESPANHA NO CENÁRIO DA INDIA

A princesa de Kapurtala

espera lugar no «Clipper» para seguir para a América

A princesa de Kapurtala recebeu-nos hoje no hotel onde se hospeda com uma sua gentil prima de Madrid.

Alta, duma grande distinção, ostenta no colo três fios de perolas e, no vestido negro, uma preciosa joia, de brilhantes e rubis, encimada pela corôa real inglesa, premio pelos serviços humanitarios que prestou na outra Grande Guerra.

Sua Alteza não acha bem que, neste momento, lhe recordem que foi bailarina, reconhecendo, porém, que a arte não deslustra, sempre que seja exercida com dignidade. E do que ontem escrevemos acêrca da forma como a exerceu e da maneira como se casou com o marajá de Kapurtala, resulta, bem nitido, o seu exemplar porte.

—Em Espanha publicaram-se então muitas noticias acêrca do meu casamento, mas algumas com certos exageros, indiscrições que meu marido, superior a estas coisas, desdenhou desmentir.

—...

—Sim, foi um matrimonio muito feliz. O marajá é uma grande pessoa, muito bondoso. Abandonei Kapurtala há quatro anos apenas, para aceitar um convite da familia real do Egipto. Passava uma temporada em França quando se deu a invasão. Após algumas voltas e dificuldades, sem poder regressar a Kapurtala pelas complicações da guerra, consegui chegar á minha amada Espanha. Com minha familia, instalei-me em Rosales, bairro de Madrid, que, durante a guerra civil, foi convertido em trincheiras da frente, mas que está já restituido á sua bela fisionomia, como toda a capital, em plena animação. Agora, espero aqui em Lisboa, capital que tambem muito aprecio, a oportunidade de seguir no «Clipper» para a America. Meu filho, que estava em Londres, é diplomata e encontra-se agora na Embaixada de Inglaterra, em Buenos Aires.

—Saudades de Espanha?...

—Sim. E de Kapurtala tambem. Ainda que inglesa, porque Kapurtala, sendo um Estado independente, é protectorado inglês, não esqueço a minha patria de origem, nem a minha terra, a minha «Patria Chica», Malaga! A' mais bela Virgem de Malaga ofereci agora um rico manto, e sinto não estar ali na proxima Semana Santa para ver a linda imagem. Que Malaga tem tão lindas imagens como Sevilha, e a sua Semana Santa rivaliza com a da cidade do Guadalquivir, ainda que esta presuma de maior maravilha—comenta sua alteza com seu orgulho de malaguenha.

—Kapurtala...

—Outra maravilha, com muito de Andaluzia no seu canto, até no baile, que da India dizem que provém o «cante-jondo». E o sol é até mais forte. Nos primeiros tempos em que ali vivi, expus-me tanto ao sol que fiquei quasi tão morena como as mulheres de Kapurtala. Meu marido disse-me, então, amavelmente, que tinha casado comigo pelo contraste, por ser eu branca, e que me não queria ver morena... E agora não se cansa de me recomendar que não imite as mulheres europeias que se fazem queimar ao sol, nas praias, e que usam até unguentos para se parecerem com as mulheres de Kapurtala.

E os belos olhos de D. Ana Delgado, hoje princesa, esposa dum marajá, brilham num sorriso, depois de se terem entristecido suavemente com a nostalgia das recordações de Andaluzia, de Malaga e de Kapurtala.

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Um aviso à Roménia sob a ameaça de ataques aéreos *em grande escala* para que cesse de colaborar com os alemães

LONDRES, 23.—Desde as primeiras horas da madrugada de hoje, a B. B. C. está a transmitir um aviso do govêrno britanico ao povo da Romenia, no qual diz principalmente: «Sabemos que o marechal Antonesco foi chamado com a maior urgencia ao Quartel General do Fuehrer, onde, a estas horas, deve estar a celebrar importantes conversações, destinadas a levar a Romenia a deixar de existir como Estado livre e independente. Se o povo romeno colaborar activa e militarmente com a Alemanha, pode estar certo de que, dentro de muito poucos dias ou talvez horas, centenas de bombardeiros aliados iniciarão ataques em massa contra as suas cidades, campos petroliferos e outros objectivos militares. O povo romeno deve escolher dos dois males o menor. Se resistir á invasão alemã e colaborar com os Aliados, ser-lhes-á dado todo o apoio possivel e, quando terminar a guerra, verá largamente recompensados todos os seus esforços e sacrificios. Se não resistir e permitir a invasão alemã, verá o seu país transformado em ruinas pelos ataques aereos dos Aliados e das formidaveis forças militares dos nossos aliados do Oriente, e passará as maiores privações. Povo romeno! Chegou o momento de tomar uma decisão. O destino da Romenia está nas vossas mãos».—(U. P.).

CHURCHILL FALARÁ

no domingo pela radio

LONDRES, 23 — O Primeiro ministro, Churchill, falará pela radio á nação, no proximo domingo, ás 21 horas (hora local portuguesa).—(R.).

Mil aviões britanicos atacaram Francfort

LONDRES, 23.—O Ministerio da Aeronautica anuncia hoje que o Comando de Bombardeiros enviou, ontem á noite, mais de mil aviões a-fim de atacarem a Alemanha, tendo como principal alvo a cidade de Francfort.-(R.).

Não regressaram 33 bombardeiros

LONDRES, 23.—Perderam-se apenas 33 bombardeiros de uma formação de mais de mil que atacou ontem Francfort.

«Mosquitos» bombardearam objectivos de Berlim e da Alemanha ocidental.—(R.).

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 23.—Ontem á noite, um pequeno numero de aviões alemães sobrevoou alguns pontos do sueste da Inglaterra incluindo a grande area de Londres. Foram lançadas bombas em pontos dispersos, resultando do ataque ligeiros estragos e algumas pessoas levemente feridas.—(R.).

O Paraguai alinha ao lado da Argentina?

NOVA YORK, 23.—O «Herald Tribune» publica um telegrama de Montevideu anunciando que os ministros dos Negocios Estrangeiros, das Finanças e da Educação, do Paraguai, foram forçados a demitir-se dos seus cargos, por imposição dum grupo militar, que deseja vêr a politica do Paraguai em colaboração com a Argentina.—(U. P.).

LORD LOUIS MOUNTBATTEN

GUERRA TERRESTRE E GUERRA NAVAL

A luta no Extremo Oriente só pode ser decidida por um encontro entre as esquadras americana e japonesa

A invasão duma parte do territorio da India pelas tropas japonesas que combatem na Birmania veio chamar de novo as atenções para o teatro de operações no Extremo-Oriente. A estrategica das Nações Unidas nesse teatro de operações ainda não foi acertada, cetramente porque tem sido sempre dada preferencia ao teatro de operações europeu, uma vez terminada a campanha de Africa.

Com o que se passa no Extremo Oriente, e agora se reveste duma actualidade nova em virtude dos re-

(Continua na 7.ª pag.)

DE LUTO

Carlos Brito Alves Cardoso

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 23.—Vitimado por uma congestão, foi encontrado morto, num quarto duma pensão desta localidade, o sr. Carlos Brito Alves Cardoso, casado, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo Antonio, empregado no comercio, residente na travessa do Barbosa, 10, 1.º, em Lisboa.

O extinto, que fez parte da antiga firma Cardoso & C.ª, Ld.ª (Filhos), da capital, viajava actualmente por conta da casa Antonio Sarmento, rua da Prata, 153, 2.º, direito.

Mario Raul da Silva

Na sua residencia, rua de Santo Amaro, á Estrela, n.º 12, faleceu hoje o sr. Mario Raul da Silva. O funeral realiza-se ámanhã, ás 9 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Romana da Conceição Soares

Mandada celebrar por seus filhos, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. José, missa por alma de D. Romana da Conceição Soares.

PARA OS NOSSOS PROTEGIDOS

Com destino á infeliz familia a favor de quem fizemos um apêlo—sob o titulo de «um quadro de miseria»—recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 200$00, de um anonimo, «como agradecimento e em intenção de Nossa Senhora da Conceição»; 50$^^, de uma menina holandesa.

—Para os pobres nossos protegidos recebemos e agradecemos 50$00 de O. J. G.

PASTA Sanex O MELHOR DENTÍFRICO DO MUNDO

RETIRO DOS MARIALVAS

Rua da Barroca—Tel. 25676

Quinita Gomes

A's 21 H.—Cantam Quinita Gomes, Adelaide Cardoso (Miuda de Alfama), Alice Montenegro, Manuel Fernandes, Julio Vieitas. Variações por Carvalhinho e Pais da Silva. *Entrada franca. Sexta-feira* festa de *Manuel Calixto*. Sabado, a cégada *ENCRUZILHADAS* DO MUNDO.

CAFE LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68

A's 21 H.—Maria de Cordes, Maria Augusta, Manuel Calixto, Modesto Maia, Manuel dos Santos, José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA, Sabado, a cégada *Encruzilhadas do Mundo*, de Carlos Conde.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Hoje—Noite da Moda

Ercilia Costa

A consagrada cantadeira ERCILIA COSTA, nos seus velhos fados castiços e sentimentais que interpreta como ninguem. Completam o programa os queridos artistas Brigida Silva, Deolinda de Sousa, Jacinto Pereira, José de Castro e Fernando Madureira. Acompanhamentos e solos de guitarra e viola pelos muito queridos artistas Jaime Santos e Martinho d'Assunção. O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

VIDA MUSICAL

Orquestra Sinfonica Nacional

No seu conjunto, este programa dos concêrtos da Orquestra Sinfonica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos, foi de caracter maciço. No entanto, houve uma nota de acentuada delicadeza, de mimo mesmo, que foi dado pela colaboração de Madalena Moreira de Sá e Costa com o Concêrto em lá menor de Saint-Saëns para violoncelo e orquestra. Por um lado, é pena que fosse escolhida uma obra tão falha de novidade, mas por outro lado, é sempre um gosto ouvir tocar desse modo; Madalena Moreira de Sá e Costa dispõe de uma técnica burilada que não fraqueja no remate das dificuldades, mesmo transcendentes, a afinação é a bem dizer perfeita, e o som, embora nunca robusto, é sempre de formosíssimo timbre. Quanto ao seu temperamento, reveste-se actualmente de distinção e graciosidade. Com êste conjunto de condições, a interpretação da célebre peça de Saint-Saëns atingiu um nivel da melhor categoria. A actuação de Pedro de Freitas Branco e da sua Orquestra contribuíram largamente para a boa animação e colorido da partitura.

A seguir, pelo interesse que despertam sempre em nós de um modo geral as primeiras audições, e em especial por se tratar de musica norte-americana, mais ou menos incipiente nas feições de musica séria, ocupemo-nos da Sinfonia de Howard Hanson. Não se trata de uma personalidade modesta, mas é caso para dizer-se que mais uma vez a obra revela—ou confirma o obreiro, e que o obreiro por sua vez traduz o meio. Ao contrário do que poderia supôr-se, não há nesta Sinfonia atmosferas de Jazz, propriamente—não deixando contudo de serem aproveitados temas de sabor francamente norte-americano, no seu sentimentalismo ou na sua animação um tanto ou quanto uniformizantes: esta musica é animada de uma força a que chamaremos primária, não no sentido de impeto destravado, irreprimivel, mas sim no sentido de juvenil confiança na vida e em si. Sem marcada originalidade, a construção é sólida, embora com insistencias mais teimosas do que justificadas, e a mão de obra é forte, com um tratamento da orquestra que dá pleno rendimento sonoro, e que foi aproveitado por Pedro de Freitas Branco sem hesitações.

O programa quis ainda dispensar muitos minutos á «Habanera» de Luis Aubert... Sempre preferimos o «Intermezzo» do «Hary Janos» de Kodaly, e sobretudo o preludio da «Kovantchina» de Moussorgsky, a «Bacanal» do «Tannhäuser», de Wagner, a abertura «Leonor n.º 3» de Beethoven, que tem sempre o inalterável dom de nos convencer. Estas duas ultimas obras foram dirigidas por Pedro de Freitas Branco com acentuado caracter teatral.

O ultimo concêrto — 6.º da serie — que acabamos de ouvir em S. Carlos, pela Orquestra Sinfonica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco e com a intervenção de Marie Antoinette Léveque de Freitas Branco, reuniu condições de interesse e agrado excepcionais.

Programa todo dedicado aos dois dos mais representativos musicos franceses pré-contemporaneos, Debussy e Ravel, marcando o ponto culminante o «Concêrto para a mão esquerda», dêste ultimo, que tinha sido ouvido entre nós uma vez só, há tempos já.

Debussy figuravá com o «Prélude à l'aprés-midi d'un Faune», os dois Nocturnos «Nuvens» e «Festas»—qualquer destas, obras-primas, não só pelo seu intenso poder sugestivo, mas pelo conteudo musical e a factura; e, em 1.ª audição, a Fantasia para piano e orquestra. Trata-se, para todos os efeitos, de uma obra de juventude, talvez menos definida mesmo como afirmação do autor do que a «Damoiselle Elue». Não deixa de ter encanto, mas é e parece comprida. A parte de piano, que compartilha da partitura como um elemento decorativo ou um interlocutor sempre concordante, é tratado com brilho de bom gosto; foi valorizada pela interpretação elegante e inteligente de Marie Antoinette de Freitas Branco.

A orquestra deu muito, mas não deu tudo da maleabilidade, da substancia, delicadissima embora, do «Prélude à l'aprés-midi d'un Feune»; e a realização do 2.º Nocturno ritmicamente enfermou de um pouco de rigidez. (Não é a batuta de Freitas Branco que está em causa!). Onde mais inteiramente nos agradou a orquestra foi em «Nuvens», e apreciamos o seu trabalho na Fantasia.

Na obra de Ravel, com fins e meios diversos como se nota na adoravel suite «Ma Mère l'Oye», o bailado «Daphnis et Chloé», a «Pavane pour une enfanti défunte» (mais modesta, no entanto), encontramos em tod aa possivel latitude a atmosfera ideal da Grecia antiga, a sua pureza de linhas, a plasticidade da sua materia, a sua expressão que não ignora o paroxismo, mas sem nunca quemrar a hamonia do edificio. No «Bolero» (que não figurava no programa) pela insistencia do motivo e o inaudito jogo orquestral e no «Concerto para a mão esquerda», com outra riqueza de componentes para a construção, ainda será a Grecia antiga que surge na nossa mente, mas com a mascara hirta da tragedia. No «Concerto» há três factores primordiais que se reforçam mutuamente: o de ter sido escrito para um mutilado da guerra de 1914-18, não se abstraindo, naturalmente, da causa que motivou a mutilação do concertista; o de Ravel já ter começado o combate com a doença cruel de que morreu; e o de ser condicionado pela mão esquerda, portanto, pelas sonoridades que só vão do grave para o agudo com esforço, luta. Como factura é bastante original. E a impressão que resulta do conjunto da obra é das mais densas.

Pedro de Freitas Branco e Marie Antoinette de Freitas Branco houveram-se de modo a merecerem—mais uma vez—a gratidão de uma entidade que hoje tambem está vivendo horas de tragedia: a França. O exigente arrojo que é preciso ao solista e as sombrias regiões em que se movem os instrumentos de sôpro são dificuldades quasi proibitivas. Mas até somos capazes de pedir pelo amor de Deus, ou da França, ou de Ravel, ou simplesmente da Musica, que não seja adiada até ás calendas gregas uma nova audição do «Concerto para a mão esquerda».

Do resto do programa, sem diminuição do prestigio da «Daphnis et Chloé», destacaremos «Ma Mère l'Oye», pela execução burilada que Pedro de Freitas Branco soube e pôde conseguir.

FRANCINE BENOIT

Concerto de beneficencia

Como já anunciámos, é na quarta-feira, 29 do corrente, que a União Noelista Portuguesa promove um concerto de musica espiritual, no Cinema Tivoli, ás 16 horas.

O programa consta de musica classica e moderna e nele colaboram a pianista Maria Cristina Lino Pimentel, sobejamente conhecida no meio musical de Lisboa, através da sua dupla actividade de professora do Conservatorio Nacional e de concertista brilhante; Ans Bierman de Brito Aranha, cantora de «Lieder», cujas actuações no estrangeiro são sempre coroadas de exito e Silva Pereira, o violinista que há dias S. Carlos aplaudiu.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade podem ser pedidos para o telefone 4 6986.

O quarteto belga de Londres

O Circulo de Cultura Musical recebeu da Legação da Belgica comunicação de que, em virtude das circunstancias de guerra, é absolutamente impossivel a vinda do Quarteto Belga de Londres, conforme estava anunciado. A proxima série de concertos realiza-se nos dias 10, 11, 12 e 13 de Abril com a Orquestra Nacional de Madrid sob a direcção do maestro Perez Casas.

Conservatorio Nacional

Em prosseguimento da orientação pedagógica dos dois ultimos anos, vai o Conservatorio Nacional realizar uma nova série de 10 concertos—do mesmo modo subordinada á designação de «Collegium Musicum»—tendo como interpretes varios professores do seu Corpo Docente.

Musica Sacra

No domingo, ás 21 e 30, na igreja Evangelica Alemã, em Palhavã, haverá um concerto de musica sacra, com composições de J. S. Bach, executados a orgão pelo professor Filipe Rosa de Carvalho e com a cooperação da distinta soprano sr.ª Thartha Thomas.

Fui criado de reis e principes
e servi todos os Presidentes da Republica!

Meio seculo de história da vida de um homem. Uma sensacional reportagem de Manuel Martinho. Leia hoje «Vida Mundial Ilustrada»!

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato de juniores

Estão marcados para domingo os seguintes encontros do campeonato de juniors: Belenenses-Sporting, na Tapadinha; Benfica-Unidos, nas Salesias. Jogos ás 11 horas.

Taça «Artur Joeé Pereira»

Continua no proximo domingo a disputa da taça «Artur José Pereira», com os seguintes desafios: Unidos-Atletico, no Lumiar-A, ás 14 horas; Belenenses-Benfica, nas Salesias, ás 14; Operario-Estoril Praia, em S. Vicente, ás 16; Sporting-Chelas, no Lumiar, ás 13 horas.

Castigando jogadores

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou estas sanções: trinta dias de suspensão a João Pedro Nogueira, do Sporting; 45 dias a Mario Moret, do Fosforos, e Ludgero dos Santos, do Vista Alegre; 60 dias a Antonio Rodrigues, do Clube Desportivo da Graça, e repreensão registada a Armando Soares Fernandes, do Sport Lisboa «Os Onze».

RUGBY

Campeonato de Lisboa

A 4.ª jornada do compeonato de «rugby» de Lisboa, no proximo domingo, é constituida por estes jogos: no Lumiar, Sporting-Estoril, ás 15; e no Campo Grande, Benfica-Atletico, ás 17 horas.

ABRIU A BILHETEIRA!

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para a marcação da epoca que se inaugura no dia 9 de abril, domingo de Pascoa, com toiros do sr. Norberto Pedroso, para os cavaleiros Simão da Veiga e D. Vasco Jardim e para os «espadas» «Ahijao del Matadero» e Pepe Ortiz, um mexicano e um espanhol.

A extraordinaria animação hoje registada na bilheteira e os muitos pedidos recebidos da provincia dão ideia do entusiasmo provocado pelo primeiro cartaz e pelos que se hão-de seguir com as figuras que ontem enumerámos.

Emfim, vai começar a epoca, e já abriu a bilheteira!

GREGORIO VAI PASSAR
de médio centro a interior esquerdo?

Leia esta entrevista sensacional na pagina desportiva de Lança Moreira no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada»!

SABADO
VICTORY
Livraria Bertrand

COTRIM
camisas sob medida
RUA AUGUSTA, 75
STOP

OLIMPIA CLUB
TEM O ESPECTACULO MAIS CATEGORIZADO DA ACTUALIDADE
5 NOTAVEIS ARTISTAS 5 ESTRELAS DE BAILE NUM CONJUNTO ESTONTEANTE
PROGRAMA DE FORMIDAVEL EXITO INTERNACIONAL

CONCHA DANCING - BAR
HOJE, ás 23 horas
Um novo programa de Variedades pelo brilhante conjunto de artistas
HERMANAS LOPEZ e HERMANAS VALADARES
MARUJA ALONSO — MARINA HARVEY e a ORQUESTRA
LUSO-BRASILEIRA

GRANDE BAILE DA PRIMAVERA
O MUNDO ELEGANTE EM FESTA
SABADO — 25 — MARÇO
Apresentação dos Novos Numeros de Categoria Internacional da Famosa Orquestra «MARIO BARRETO»
A PRIMAVERA NUM LAGO DE SONHO
NO MAGNIFICO AMBIENTE DO MONUMENTAL
ESPELHO DE AGUA
o rendez-vous Marcante de Lisboa

Aberto todos os dias e permanentemente. Almoços de mariscos. Jantar concerto, 25$00. Todas as noites, baile elegante e serviço á americana.

INAUGURAÇÃO
no sábado, 25, das Tardes dansantes com orquestra.
Domingos — Chás de Elite Completos 10$00

Reservam-se mesas pelo Telef. 81.068

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa do Tramagal, D. Aurora Baptista Murias, D. Maria Leonor Roboredo de Oliveira Lane, D. Adelaide de Mendonça Alves, D. Hortense Tarujo Nunes Correia Pressler, D. Maria da Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Margarida Azevedo e Silva Bon de Sousa, D. Ana Maria de Oliveira de Ayala Botto, dr.ª D. Branca Rumina, D. Maria da Conceição Muinós, D. Maria Margarida Soares Pinto Martins, D. Maria da Camara de Vasconcelos do Couto Cardoso e D. Luiza de Freitas da Silva.

CASAMENTOS

Pela condessa do Almarjão, foi pedida em casamento, para seu sobrinho sr. Ruy Fernando Quintella de Mendonça da Ponte e Horta Gavazzo, filho da sr.ª D. Gabriela Quintella de Mendonça Gavazzo (já falecida) e do sr. Francisco da Ponte e Horta Gavazzo, a sr.ª D. Maria do Ceu Curry Cabral de Castro e Ataide Carvalhosa, gentil filha da sr.ª D. Isabel Curry da Camara Cabral de Carvalhosa e do sr. comandante Antonio Maria de Castro e Ataide de Almeida Carvalhosa.

DOENTES

Após uma pertinaz doença que o reteve muito tempo na sua casa de Benfica, regressou á actividade comercial o sr. Antonio de Mendonça, antigo director da Casa de Portugal em Londres.

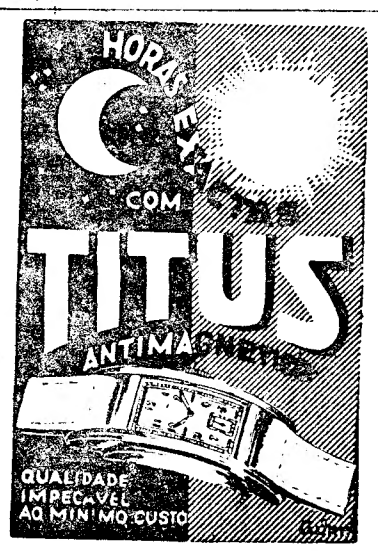
—No hospital de S. José encontra-se em tratamento, já há meses, o colonialista sr. Luiz Figueira, autor do livro «Africa Bantu», que foi gravemente atropelado por um ciclista e sofreu fractura do fémur e importantes contusões.

«MADAME» VALLE

De regresso da sua viagem ao estrangeiro, apresenta a sua colecção de modêlos das principais casas francesas na proxima segunda-feira.

Salvou o cão e ficou preso

Esta manhã, numa rua do bairro de Campolide, a carroça dos cães, com o respectivo pessoal, seguia pachorrentamente, quando foi visto um cão, que parecia vadio e é familiar no sitio. Um garoto dos jornais conseguiu espantar o animal e livrá-lo das mãos do encarregado da repressão. O cão fugiu a sete patas, o dono assobiou-lhe de longe— e perdeu-se-lhe o rasto. O rapaz dos jornais êsse é que não logrou escapar-se por quintais—e um policia prendeu-o. Não foi metido na carroça, em vez do «Piloto», mas ingressou na esquadra para, pelo menos, justificar o seu acto benemerente.



CLUB ESTEFANIA

Uma Noite de Primavera realiza-se no proximo sabado, 25 do corrente, das 22 ás 7 h. da manhã, a qual é organizada pela comissão das festas Noites em HAWAY e na qual colabora a grande e famosa Orquestra Iberia. Trajo facultativo. Pedidos de bilhetes pelo telef. 4 2249. Variedades, Brindes, Surpresas.

CASABLANCA

Emp. José Miguel Telef. 2 1369

Hoje das 21 e 30 até de madrugada

Lucilia do Carmo

Reaparição da popular artista *Lucilia do Carmo* que tanto exito obteve no Imperio Colonial.

Espectaculo extraordinario com as maiores atracções nacionais e estrangeiras.

AMANHÃ

estreia de novo espectaculo de *music-hall*.

PORTO SANTHIAGO

Agente no sul do Pais.
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Antonio Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 2 8949.

VIDA ARTISTICA

ALBINO ARMANDO

Começa a ser dificil ao critico mover-se entre tantas galerias de arte. Forçosamente, temos que condensar as nossas impressões, para que todos hajam uma justa apreciação. Por vezes, o roteiro dos certames individuais, quando se trata duma sala comum, como a da «Praça da Concordia» da Sociedade Nacional de Belas Artes, coloca-nos em graves dificuldades. Façamos, porém, como na via publica, que assim obrigam os regulamentos de transito: sigamos pela direita. Ali encontramos Albino Armando, que apresenta Trás-os-Montes nas suas paisagens de verdes humidos, unidos, duma doçura de veiga, banhados numa luz vermelha, ou rajada de ouro, como já encontramos em certos poemas de Teixeira de Pascoais. Uma luz irreal que transfigura a terra, dando-lhe uma expressão diferente das paisagens do Douro para baixo. Albino Armando, autodidata e modesto em demasia, tem, de facto, um temperamento de pintor. Os seus quadros não são, apenas, uma afirmação de tecnica, mas uma radiação pura da sua sensibilidade. Aponta os tons, por vezes, com melancolia, e entusiasma-se com as grandes perspectivas que marca, sem um êrro, criando assim os horizontes dilatados, perante os quais nos sentimos em estatica contemplação.

A sua pincelada é curiosa, sempre larga e sugestiva de côr, muito embora os verdes de esmeralda e as «nuances» arruivadas sejam as gamas mais constantes. Quadros a destacar: «Onde se encontra o Corgo e o Cabril», cenario dramatico da natureza; «Da Guia», paisagem funda, de caracter trasmontano; «Onde cantam lavadeiras», ecloga de ouro, tendo ao fundo uma povoação, que é um presepio branco, e o «Cipreste do Corgo», lindamente rotulado. Vejam-se, tambem, o retrato de Luiz Barbosa e as naturezas mortas, sobretudo de frutos, onde o artista é inexcedivel.

GABRIEL CONSTANTE

E' um velho artista, discipulo de João Vaz, que, em anteriores exposições, se tem afirmado um aguarelista de merito. Desta vez tambem oleos, alguns dos quais, com o «Cair da folha», é uma verdadeira obra-prima. Gabriel Constante, porém, é sobretudo um marinhista. Todos os seus quadros de aguas se fazem admirar, sem reservas. Ele não precisa sair do Tejo para arranjar orquestrações subtis de luz, ceus tragicos de poente, barcos parados, ou divagando na corrente, que são sombras melancolicas de sonhos de evasão e de aventura. O artista é um dôce sentimental, exaltado de luz, que, facilmente, encontra harmonias desconhecidas. Veja-se, por exemplo, o «Atracando». E' um oleo: dois barcos na areia, sob um ceu tingido dos ultimos reflexos do ocaso. Tudo aquilo se envolve numa atmosfera estranha, que é visão e sentimento. O «Contra luz», outra tela que o artista tocou de sonho e de realidade. O triptico decorativo «A Ribeira», é uma fixação do trafego á beira Tejo, com figuras caracteristicas, documentando não, apenas, os diversos movimentos do trabalho dos pescadores, ovarinas, empregados dos trapiches, mas ainda trajos que, com o andar do tempo, vão desaparecendo. A composição tem equilibrio, as figuras estão bem dispostas e a mancha, embora um pouco ridente, ajusta-se ao assunto.

Gabriel Constante dá-nos uma serie de aguarelas, em que a sua alma romantica se compraz com volupia, descobrindo não, apenas, lindos temas, alguns muito simples, mas por isso mesmo belos, mas tambem finos delicados tons, duma fluidez que torna a côr tão luminosa, como ardente. Dos retratos gostamos menos.

LAZARO LOZANO

O artista, de sangue espanhol, nasceu na Nazaré. Ha nele, como que uma projecção da alma dramatica castelhana—a sombra de Zurbaran, o misticismo de Ribera—e a doçura amorosa e enternecida da alma lusiada. Estes dois elementos ora se fundem, ora se conjugam. A sua pintura vai dos nus, um deles esplendido, de um sabor da renascença italiana, até a pescadores da Nazaré, embrulhados nos seus gabinardos, verdadeiros monges do mar, de faces enrugadas como portulanos, e olhos fundos de nostalgia e de dramaticas tempestades. Não procura formas, nem expressões de côr, mas, no geral, expressões tristes, transitando, facilmente, da realidade para um misticismo plastico. E' curiosa, misteriosa até esta personalidade, que, lentamente, vai encontrando o seu substrato psicologico. A sua pintura tem alguma coisa do ascetismo dos retabulos. Quando pinta a natureza, o sol ofusca-o. Nunca será alegre e será menos ele. Onde Bonifacio Lazaro se retrata, inteiramente, é nos lobos do mar, na morte do pescador, nos romeiros das dunas —a tragedia humana, que tem, por fundo, o oceano. A morte como que espectraliza os seus quadros, pelo menos, os mais representativos. Atente-se, por exemplo, no polvo—que belo trecho plastico, dum realismo pujante—e pintado vigorosamente. O assunto pode não agradar, mas o que ali está é bom. A viscosidade, o azulado e o esbranquiçado dos tentaculos são reproduzidos admiravelmente. Os dois nus, «A Noite» e a «Venus de Veludo» (?), dão-nos uma visão casta e suave de beleza. Assim dantes se pintavam as virgens.—A. P.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

A'S 23 HORAS:

TRIO ALONSO

UM ÊXITO COLOSSAL!

Portugal no estrangeiro

Referencias da Imprensa alemã

A profunda obra de renovação levada a cabo em Portugal nos ultimos dezoito anos continua a merecer á Imprensa estrangeira largas e elogiosas referencias.

Assim, o jornal «Europa-Kabel», que se publica em lingua alemã em Amsterdão, insere no seu numero de 18 de fevereiro ultimo um extenso artigo em que se analisa a vasta obra de reforma financeira, fomento economico e justiça social realizada nos ultimos tempos em Portugal.

O artigo começa com uma elogiosa apreciação á firmeza e equilibrio das finanças nacionais, dando relevo ao facto de que «desde o ano economico de 1928/29 todas as contas do Estado têm fechado com saldo», e passa depois a analisar a reorganização do trabalho nacional em bases corporativas e a obra social empreendida, dizendo que essa obra não se tem «limitado apenas a fixar salarios minimos, mas tambem a eliminar as diferenças mais agudas».

A terminar, o artigo aprecia a clarividente politica do Govêrno para melhorar o nivel de vida das classes trabalhadoras, politica que se traduz nos esforços que levaram aos abonos de familia, aos subsidios na velhice, invalidez e desemprego, e ainda á elaboração dum vasto plano de construções para possibilitar ás classes produtivas da Nação uma residencia economica, higienica e confortavel.

2.ª SEMANA NO POLITEAMA

AS RAZÕES DO ÊXITO TRIUNFAL DO GRANDIOSO FILME

«AS IRMÃS»

(THE SISTERS)

1.ª ter por protagonista genial

BETTE DAVIS

A MAIOR ACTRIZ DO MUNDO

E

ERROL FLYNN

O IDOLO DAS MULTIDÕES

2.ª ser dirigido por

ANATOLE LITVAK

UM DOS MAIS CONSAGRADOS REALIZADORES DA WARNER BROS

3.ª ter uma maravilhosa partitura DO FAMOSO

MAX STEINER

O COMPOSITOR MAIS PREMIADO PELA ACADEMIA AMERICANA

4.ª ser baseado no célebre romance «THE SISTER'S» de

MILTON KRIMS

UM DOS GRANDES EXITOS LITERARIOS DOS ESTADOS UNIDOS

5.ª ter uma evocação admirável do VIOLENTO TERRAMOTO de SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA

6.ª ser desempenhado por um dos mais extraordinarios elencos da WARNER BROS, com

ANITA LOUISE, JANE BRYAN, ALAN HALE, YAN HUNTER, DICK FORAN, LEE PATRICK, DONALD CRISP e HENRY TRAVERS

7.ª pertencer à famosa selecção DE GRANDES EXCLUSIVOS DA SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES

TUDO ISTO AFIRMA A GRANDE CLASSE DO EXTRAORDINARIO FILME

«AS IRMÃS»

O leitão assado na Bairrada

e as suas aplicações

Para banquetes de casamentos, baptizados, festas de familia, lanches, para farnéis, piqueniques, etc., nada ha mais apropriado. Vende-se nas boas casas. Depositario importador, travessa de Santo Antão, 7. Tel. 24389.

Por junto, retalho e servido á mesa.

ECOS

De Ranholas a Colares, a natureza está em festa: as ameixoeiras acham-se na pureza nupcial do branco, os pessegueiros na aleluia rosea, levemente arroxeada, da sua floração suave e olorosa, os pinheiros, antes da formação das pinhas, vão-se colorindo de amarelo, emquanto começam a mostrar-se e a demorar-se, nas ramagens, em obediencia aos ritos primaveris, os passaros enamorados e as abelhas zumbidoras.

Nada mais facil para o lisboeta, condenado durante a semana á clausura das geometrias pombalinas, que aproveitar a oportunidade dum domingo e recrear-se, por umas horas deliciosas, ao seio da «terra-mater»—a cantar, a florir e desentranhar-se em efluvios perturbadores.

De Bucelas, comunica-nos um afamado lavrador:

—«Cá temos a primavera e o rio Trancão, com as suas canções do velho tempo. Os laranjais prometem pomos dourados e os montes revestem-se de ervas dum verde macio, fresquissimo. As amendoeiras encerram a sua sinfonia e as cerejeiras iniciam a sua. Bucelas, se o Pai do Ceu fôr clemente connosco enviando-nos a chuva benefica, ha de ter um ano feliz, prospero e encantador».

Que a beleza brilhe nas serras e nos vales e a riqueza cresça para bem de todos—eis os nossos votos de Primavera.

De tudo que pode acontecer a um homem que viveu, trabalhou, lutou, venceu e sofreu é esquecer-se de si mesmo a contemplar o seu passado, admirando as maravilhas que criou ou supôs ter criado.

Para os jovens o futuro pode ser o carro de Faeton e a sua queda desastrosa, para os velhos o passado reduz-se ás vezes ao triste realejo que mós e remós a melancolia das abobadas partidas ou das colunas soterradas.

Todos temos deveres a cumprir—a mocidade sonha e procura tirar do seu sonho quanto precisa para abrir caminho na terra e na vida, a velhice, educada e experimentada, só pára na sua marcha a-fim de convencer-se de que não errou o seu destino, continuando, no mesmo ritmo, em busca, não da utopia, mas do fruto que ela encerra.

Todos nós, seja qual seja o numero dos nossos aniversarios, carecemos de manter um equilibrio ou entre o ideal e o real, ou entre o real e o possivel.

●

O pintor Guilherme Filipe vai enviar aos artistas, aos intelectuais e aos amigos da cultura estetica uma «circular» em que advoga a união de todos para a fundação do Jardim das Belas Artes. Convida tambem os estrangeiros. As necessarias obras principiaram já na Nazaré e o «Jardim» ha de ramificar-se pelas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Em seu favor, militam, além da iniciativa que é a mais bela e generosa possivel, o apoio de pessoas que o acompanham e ajudam. Os Estatutos estão aprovados. A principio os cepticos sorriram-se:

—«Guilherme Filipe é um inventor de paraisos e utopias».

Julgaram que tudo morreria na casca. O pintor meteu mãos á obra, por entre as duvidas, os gracejos, o encolher de ombros de quantos se fatigam a não fazer nada. Luta terrivel a do homem que vive sózinho a sua aspiração mal compreendida e trata de a realizar, em corpo e alma.

«A circular», vibrante, acêsa e eloquente, deve produzir o melhor efeito, suscitando entusiasmos e dedicações. A ocasião aparece excelente, visto que, perante o desabar duma civilização, cabe á Arte a honrosa e espinhosa missão de construir a catedral da Beleza e da Emoção.

❀

O dificil não é mentir e caluniar, mas conservar-se, imperturbavel, no lugar onde se aventou a mentira e a calunia.

■

Com os braços atados e a voz enrouquecida, qualquer homem se converte em pedra dura ou alvo de insultos e agressões.

305 israelitas seguiram hoje *no «Serpa Pinto»* para a América do Norte

A bordo do «Serpa Pinto», seguiram hoje para Filadelfia, donde partirão para o Canadá, 305 israelitas dos dois sexos e de diversas idades, entre os quais muitas crianças.

100 dêstes israelitas vindos de diversos países europeus, já se encontravam há tempos em Lisboa. E os outros 205 chegaram, como então dissémos, em 17 do corrente, depois de se conservarem alguns meses em Barcelona e Madrid.

Todos eles vão muito agradecidos ás atenções que lhes foram dispensadas pelas autoridades e pelos particulares tanto de Espanha como de Portugal, bem como ao «American Joint Distribution Committee» e á «Hisem»—entidades que organizaram estas viagens.

No cais da Companhia Colonial de Navegação estiveram, a despedir-se, além de muitos membros da colonia israelita de Lisboa, os srs. dr. Josef Schwartz, Hurwitz e Pilpel, respectivamente presidente na Europa e directores do «American Joint Distribution Committee», dr. Bernestein, presidente em Portugal da «Hisem», Gomes Barbosa, pela Cruz Vermelha Portuguesa, e outras entidades.

O paquete largou ás 16 horas.

VICTOR MANUEL VISITOU
a região do Vesuvio

NAPOLES, 23—Victor Manuel chegou ontem inesperadamente á cidade de San Sebastiano, devastada pela lava do Vesuvio, onde conversou longamente com o tenente coronel John M. Warner que é o oficial de segurança publica do Governo Militar aliado. Este declarou á Imprensa que, «a não ser que sobrevenha qualquer coisa inesperada as povoações de Cercola e Portici estão fora de perigo».—(R.).

O general NORTON DE MATOS
começou a publicar as suas «Memorias»

2.ª edição á venda em todo o país. Editora Maritimo-Colonial, rua do Comercio, 8, 1.º, telef. 20055.

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as súas compras
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES. Dirija-se á
ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

O avanço *dos americanos* nas ilhas do Pacifico

LONDRES, 23—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico, de hoje, diz que, no arquipelago de São Matias, as forças aliadas consolidam as suas posições na ilha de Emirau e ocuparam o ilheu de Elomusao, ao largo da costa sueste.

Ligeira resistencia do inimigo foi rapidamente dominada.

Aviões aliados atingiram directamente e afundaram um contratorpedeiro japonês, dois pequenos navios de carga, um petroleiro e um caça-minas, ao largo da Nova Guiné. Um transporte japonês ficou em chamas. Patrulhas das forças terrestres dos Aliados estiveram activas no vale de Ramu e na região do rio Kabenau, a 12 quilometros ao sueste de Bogadjim.

No porto de Wewak, na Nova Guiné, afundaram-se tambem 35 barcaças japonesas, outras pequenas embarcações de cabotagem, e um barco de carga de 1.800 toneladas.

A aviação americana voltou a atacar Rabaul e Wewak, onde completou as destruições.—(United Press).

O ataque a Berlim foi efectuado por uma força gigantesca

LONDRES, 23.—O Quartel General das Forças Aereas norte-americanas na Inglaterra comunica que, no formidavel ataque aereo efectuado ontem, á luz do dia, a Berlim, tomaram parte 670 fortalezas voadoras e bombardeiros «Liberators», escoltados por 950 caças norte-americanos. Nesta operação perderam-se 13 bombardeiros e 9 caças.—(U. P.).

Pormenores do ataque

LONDRES, 23.—Comunicado do Q. G. da Aviação americana: «A ofensiva aerea a objectivos militares da região de Berlim continuou ontem tendo sido empregadas poderosas formações de fortalezas voadoras e bombardeiros «Liberators» do 8.º Corpo da Aviação americana. O ataque não encontrou oposição de caças alemães, mas a artilharia antiaerea esteve intensamente activa. Algumas das nossas formações bombardearam com precisão os alvos designados a despeito das nuvens, com magnificos resultados. Outras formações bombardearam fabricas e transportes na região de Berlim através de espessas nuvens que não permitiram observar os resultados do ataque. Um grande numero de caças escoltou os nossos bombardeiros até aos alvos e Berlim foi sobrevoada durante um consideravel periodo».—(R.).

Foi regulada por novo decreto
a cobrança do imposto sôbre lucros de guerra

Pelo Ministerio das Finanças foi publicado hoje, na folha oficial, um decreto que regula, em novos termos, a cobrança do imposto sobre lucros extraordinarios de guerra. Determina-se nesse diploma que o imposto é devido (art.º 2.º) por todas as pessoas singulares ou colectivas que, no exercicio do comercio ou da industria, tenham realizado, no ano anterior ao da liquidação, lucros superiores aos seus rendimentos iliquidos normais, acrescidos de 20 por cento, compreendendo-se tambem nesta disposição os intermediarios, comissarios, etc., com percepção de lucros superiores a 8 por cento.

O novo decreto, que se compõe de 25 artigos e inclue, anexos, os modelos de impressos para declaração de imposto, substitue o regime que tinha sido instituido pelo decreto n.º 32.681.

O estranho caso da Argentina

Leia esta magnifica cronica internacional no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das novidades sensacionais!

A fiscalização *um negó* com lucros ilicitos que a a alguns ce

Há tempos já que alguns construtores viam em apuros para conseguir o ferro necessario para a construção das obras em curso, algumas delas com prazos fixados nos contratos de empreitada. Sobre o caso corriam varios rumores, em que eram visadas algumas organizações. Raro era o construtor que não tinha de recorrer á compra do ferro em mercado negro e por preço mais caro do que o da tabela, chegando a pagá-lo pelo dôbro e mais do preço fixado. O caso chegou ao conhecimento de Santa Marta, por intermedio do organismo regulador competente, sendo iniciadas as investigações que levaram á prisão de doze individuos, estando em curso a averiguação das culpas de outros. Os processados são importadores de ferro, armazenistas, construtores civis e intermediarios. Alguns deles alegavam que conseguiam certas facilidades, o que se provou ser falso. As vendas efectuadas, com quantias recebidas fora da tabela, ascendem a cêrca de 100 toneladas de ferro e os lucros ilegais atingem alguns centos de contos. Este processo é dos mais importantes e maiores que se tem organizado em Santa Marta, tanto pelo seu valor, como pelo numero e categoria das pessoas.

Outros casos de especulação

Foi enviado ao T. M. E. do Porto, pelos Serviços de Fiscalização de P. S. P., um processo contra o negociante Feliciano Girão, de Viseu, por especulação de preços na venda de lãs.

—A fiscalização instaurou tambem processos contra Afonso Augusto de Figueiredo, de Vouzela; Luiz Fernandes Vieira, da mesma vila, e Constantino Marques Machado, de Cantanhede, por comercio ilicito com sulfato de amonio.

—Foi ordenada a prisão de 12 individuos, comprometidos no caso de especulação com «pneus», a que nos referimos ontem. Além desses, foram enviados ao tribunal, sob prisão, Joaquim Duarte Pereira, proprietario no Sabugal, e André Cardoso, comerciante oportunista, implicados na tentativa de exportação clandestina de 2.750 quilogramas de borracha.

—Os comerciantes oportunistas Mario Pinha,

A luta na Birmânia

Os Aliados mantêm um aerodromo numa zona de ocupação japonesa

LONDRES, 23—Com a protecção de um «Spitfire» e dos «Mustangs» americanos, tem-se mantido um aerodromo aliado a 220 quilometros da fronteira da Birmania, no centro duma região ocupada pelos japoneses.—(Reuter).

Comunicado do Comando do Sul da Asia

NOVA DELHI, 23.—O comunicado do Q. G. de Mountbatten diz que a resistencia japonesa parece ter-se avigorado na planicie costeira ao sul de Maungdaw, no scetor de Arakan e ao oeste da cordilheira de Mayu. As forças aliadas continuam as operações de limpeza a leste dessa cordilheira. Mais para oriente, os japoneses realizaram 6 ataques ás posições aliadas a oeste e sul de Buthindaung, todos repelidos. Prosseguem as operações contra as colunas japonesas que atravessaram o rio Chindwin. Estas colunas são aquelas a que aludia o comunicado de ontem dizendo terem penetrado no Estado de Manipur.—(R.).

A retirada niponica no sector de Arakan

LONDRES, 23.—O golpe vibrado, depois de três semanas de combates na região de Ngakiedauk, atingiu os japoneses no ponto mais sensivel. Tanto no sector de Buthindaung como no de Razavil, a resistencia dos japoneses foi notavelmente fraca. Quando as forças aliadas penetraram nas duas cidades, os japoneses puseram-se em fuga.—(R.).

ARCAD
HOJE - NOITI
TODO O ELENCO: ORQUES
CANTOR
ELEGANCIA — A

descobriu

...cio ilegal de ferro

...cendem

...ntos de contos

...Lisboa, e Julio Pinto da Silva, do Porto, ...cusados de comercio ilicito com caixas de sa...bão, foram enviados a juizo, onde depositaram ...2 contos.

—Alfredo Nicolau dos Santos, de Mo...linho (Sintra), depositou no Tribunal Militar Especial ...contos como multa provavel, por ter abatido ...landestinamente uma rez bovina.

—Foi tambem ordenada a detenção de Joa...quim Simões Parreira, talhante em Santarem, ...por especulação em toucinho e transito ilegal ...de azeite; Antonio da Silva, com mercearia no ...Porto, por assambarcamento de batatas; Pedro ...dos Santos, merceeiro em Salvaterra de Magos, ...por especulação em açucar; e Francisco Lucas, ...merceeiro em Vila Fernando (Castelo Branco), ...por vender azeite de consumo pelo preço do ...extra.

—A Policia de Santa Marta enviou á Inten...dencia os processos contra: Confeitaria Ame...ricana, Limitada, da avenida Elias Garcia, 102; Agostinho Marques de Oliveira, drogaria, na ...rua da Lapa, n.º 16; Francisco Sampaio, da ...Covilhã, por especulação na venda de milho. Em Seia, foram processadas diversas mulheres por especulação na venda de pão de milho.

—Nos arredores da capital foram detidos e enviados sob prisão ao tribunal: Manuel Va...lente, de Olival de Bastos (Loures); José Soa...res Delgado, representante da firma Fernandes & Soares, Limitada, da Amadora; Amadeu Ferreira Barbosa, pela firma Alves & Almeida, Limitada, de Queluz; José Domingos da Sil...va, pela firma Tavares Maia & Companhia, de Sintra; Henedino Morais de Carvalho, da Ama...dora, e Olivia Lucia dos Santos Melo, de Sintra, todos por especulação na venda do pão.

De Valera prevê

o regime de restrições

de combustivel e alimentos

DUBLIN, 23.—De Valera, falando ontem á noite pela radio, advertiu a população do Eire dos «terriveis perigos que tem de correr no que respeita aos generos essenciais que vinham do estrangeiro». Falando dos problemas de combustivel e generos, disse:

—Mesmo nos dois ultimos anos, em que as colheitas foram melhores do que em qualquer ano desde 1850, produzimos apenas o bastante para 7 meses, o que é tão sómente um pouco mais de metade daquilo que nos é necessario. Se não conseguirmos obter o resto por importações, temos de ter o racionamento do pão e é quasi impossivel racioná-lo equitativamente.—(Reuter)

«A ESFERA»

Mais um numero sensacional

LEIA OS ARTIGOS:

O Infante D. Henrique e a universalidade da sua obra—Quando a Finlandia era martir—O Ribatejo—A origem do direito—Panorama internacional—Homero existiu—Branco por fora negro por dentro

e a sensacional reportagem

OS MISTERIOS DA G. P. U. EM FRANÇA

A' venda em todo o pais—Preço 1$50

...IA DANCING-BAR

R. Eugenio Santos, 108
Telefone 28891

...E DA MODA

...RAS — CANCIONISTAS
...DE TANGOS — BAILARINAS
...RTE — ALEGRIA

A Eslováquia

foi ocupada

por tropas alemãs

ESTOCOLMO, 23—O correspondente em Sofia do jornal sueco «Social Demokraten» telegrafou anunciando que as tropas alemãs haviam ocupado tambem a Eslovaquia, depois de uma prolongada conferencia com o presidente Josef Tiso.—(U. P.).

Grandes movimentos de tropas

ZURICH, 23.—Os jornais anunciam que, nas ultimas 24 horas, se notam grandes movimentos de tropas alemãs através da Republica da Eslovaquia, presidida por monsenhor Josef Tiso, e que todos os pontos estrategicos, estações ferroviarias, telegraficas, de T. S. F. e outros objectivos militares foram ocupados pelas tropas do Reich.—(U. P.).

Prossegue

em Cassino

a luta corpo a corpo

LONDRES, 23.—Os Aliados realizaram alguns progressos combatendo corpo a corpo em Cassino. Os neozelandeses avançam ao oeste da cidade em direcção ás vertentes do Monte Cassino onde forças do 5.º Exercito se mantêm em muitas posições fortificadas.—(R.).

Comunicado aliado

LONDRES, 23.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Exercito*—Tropas francesas do 5.º Exercito repeliram dois violentos ataques do inimigo ás suas posições, causando-lhes pesadas baixas. Em Cassino continuam a travar-se grandes combates. Um contra-ataque dos alemães a uma das nossas posições nos arredores da cidade foi repelido e fizemos prisioneiros».—(Reuter).

UMA FESTA MILITAR

nos dois regimentos de cavalaria aquartelados na Ajuda

No campo de obstaculos do regimento de Cavalaria 2, em Belem, realizou-se hoje, uma festa militar e desportiva em que tomaram parte diversos esquadrões daquela unidade. De manhã, ás 10 e 30, no campo de jogos das Salesias, houve um desafio de futebol entre as «équipes» de oficiais daquela unidade e do regimento de Cavalaria 7. O encontro, arbitrado pelo conhecido desportista sr. capitão Ribeiro dos Reis, terminou com um empate sem «goals». Ambos os grupos se esforçaram por obter o ponto da vitoria, o que não foi possivel por o «keeper» de Cavalaria 7, sr. alferes Coutinho, se ter sempre evidenciado com oportunidade na defesa de todos os remates ás suas rêdes. Ao encontro assistiram os srs. generais Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, e Afonso Botelho, director da Arma de Cavalaria; brigadeiro D. Ruy da Cunha Meneses, comandante da 2.ª Brigada de Cavalaria, e outros oficiais superiores, que foram recebidos pelos srs. coroneis Narciso de Sousa e José Mousinho de Albuquerque, comandantes das duas unidades. Terminado o encontro, dirigiram-se todos os presentes ao quartel de Cavalaria 2, onde, na sala dos oficiais, hoje inaugurada, se realizou um almoço oferecido pelo comandante da unidade. A's 14 e 30, no campo de obstaculos do regimento, junto ao estadio das Salesias, iniciaram-se as provas de hipismo entre soldados, sargentos e oficiais de Cavalaria 2, presenciadas por muitos elementos das unidades de Belem.

Chegou a Sacavem

uma baleia de 35 toneladas com mais de 15 metros de comprimento

SACAVEM, 23.—(Pelo telefone).—Hoje, cêrca das 14 horas, atracou ao cais da Sociedade de Adubos Reis, Ld.ª, nesta vila, o barco «Ruth», pertencente á firma Francisco Marcelino dos Reis, que tem em Portugal o exclusivo da pesca da baleia, trazendo a reboque um destes valiosos cetaceos, com mais de 15 metros de comprimento e de 35 toneladas de peso.

Dentro de agua, começou hoje mesmo o esquartejamento do grande mamifero cujo oleo vai ser extraído na fabrica que o armador possue nesta vila.

A situação na Hungria

As primeiras noticias relativas á ocupação do territorio hungaro pela Wenrmacht era de origem neutral. Aquele pais tinha as comunicações cortadas com o exterior e as suas emissões radiofonicas limitavam-se a transmitir programas de musica. A confirmação dessas noticias, embora de forma ainda bastante incompleta, foi agora dada em Budapeste, anunciando-se, entretanto, em Berlim a publicação de um comunicado oficial sobre o assunto. Os pormenores revelados são poucos e não permitem fazer uma ideia exacta da situação criada á Hungria.

De momento é, porém, licito concluir que: 1.º, a ocupação se fez de acôrdo com o Regente Horthy e para reforçar a defesa do pais perante a aproximação das tropas sovieticas que operam na Ucrania e na Polonia; 2.º, o governo da presidencia do sr. Kallay foi substituido por um outro a que preside o embaixador hungaro no Reich, sr. Sztojay; 3.º, a ocupação faz parte dum plano mais vasto que visa a organização de todo o sueste europeu e a utilização dos seus recursos; 4.º, no caso hungaro essa ocupação, fundamentalmente militar e realizada para fins estrategicos, é acompanhada duma acção politica confiada ao delegado especial da Wilhelmstrasse, dr. Veehseumayer.

O agravamento da situação militar a leste, com os seus reflexos inevitaveis na Europa Central e balcanica, veio precipitar a resolução dum processo que já se encontrava em curso há cêrca de ano e meio, o processo da normalização das relações germano-hungaras. Essas relações foram intimas e confiantes durante o periodo que se seguiu á ultima conflagração e na primeira fase do actual conflito. Foi graças ao apoio do Reich que a Hungria viu satisfeitas as suas aspirações revisionistas, incorporando no seu territorio a maior parte do que havia perdido com a celebração do tratado de Trianon. A Hungria aderira ao pacto anti-comunista e ao pacto tripartido e entrara em guerra com a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Esta situação modificou-se sensivelmente com o decurso das operações militares em 1942. Pode dizer-se que, praticamente, as divergencias entre o Reich e a Hungria, sua aliada, vinham a manifestar-se, desde que o governo de Budapeste decidiu fazer regressar as tropas hungaras que haviam sido enviadas para a frente leste. Essas tropas tinham sido duramente experimentadas durante os combates que se desenrolaram quando da ofensiva sovietica de novembro daquele ano, 1942, na curva do Don.

A substituição do ministro dos Negocios Estrangeiros e os discursos sucessivos, o ultimo dos quais proferido já em fevereiro deste ano, do chefe do governo sr. Kallay, foram as expressões mais salientes desta orientação.

Os incidentes reveladores da existencia dum mal estar crescente entre o Reich e a Hungria não deixaram, entretanto, de se multiplicar. O govêrno hungaro não permitiu que a data da sua adesão ao pacto tripartido (20 de novembro) fôsse um pretexto para quaisquer comemorações especiais. A chamada do 2.º Corpo de Exercito hungaro, do comando do general Jany, que ainda se conservava na Russia, revelou a decisão em que se encontravam os dirigentes de Budapeste.

A viagem pela Europa Central do ministro do Reich para os assuntos balcanicos, Neuebacher, a entrevista do Fuehrer com o comandante-chefe do exercito hungaro, Szombathely, e o pedido de extradição de três oficiais superiores desse exercito, que se haviam refugiado em territorio do Reich, foram episodios que contribuiram para tornar necessario um esclarecimento definitivo das relações germano-hungaras. Esse esclarecimento acaba de se produzir, tendo como consequencia imediata o reforço da colaboração militar entre os dois paises.

Em relação ao Reich tudo indica que a sua atitude tenha sido determinada por três ordens de razões: razões estrategicas, para assegurar eficazmente a defesa da linha dos Carpatos e o transito para os Balcans; razões politicas, para evitar que os seus aliados negoceiem qualquer armisticio ou paz separada; razões economicas, para utilizar, completamente, os recursos desses mesmos aliados em obediencia á realização dos seus fins comuns de guerra.

Em relação á Hungria é evidente que as dificuldades com que a nação hungara tem lutado desde a assinatura do tratado de Trianon e aquelas que surgiram como consequencia das reivindicações territoriais magiares em relação a alguns paises vizinhos (Checo-Eslovaquia, Jugoslavia e Romenia), aparecem agora agravadas pela ocupação militar do seu territorio em condições que deixam prever a possibilidade de esse territorio, num prazo de tempo mais ou menos curto, se transformar num campo de batalha para o desenvolvimento da luta militar entre as grandes potencias.

Nos países ocupados

Dois fuzilamentos na Belgica

ESTOCOLMO, 23—Segundo uma comunicação da Belgica, as autoridades de ocupação anunciaram a execução dos cidadãos belgas Gooris e Dhynes, de Bruxelas, condenados á morte sob a acusação de comparticiparem em atentados contra as mesmas autoridades e seus colaboradores.—(U. P.).

Cinco execuções em França

VICHY, 23—Perante o Tribunal de Annecy, responderam 8 terroristas por uma serie de assassinios, actos de sabotagem e atentados. Cinco foram condenados á morte e três enviados aos tribunais militares competentes. A sentença foi já executada.—(D. N. B.).

«LIVROS DA SEMANA»

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje a nossa habitual secção de critica literaria—«Livros da Semana»—da autoria do nosso colaborador dr. João Gaspar Simões.

CAVALHEIRO

Para que seja completamente distinto, não basta sómente a sua cultura superior ou o seu fato chique, deve usar joias da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

DIVIDA BRASILEIRA

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA

Comunicam aos seus clientes e a todos os portadores desta divida que estão a pagamento os cupões dos seguintes emprestimos:

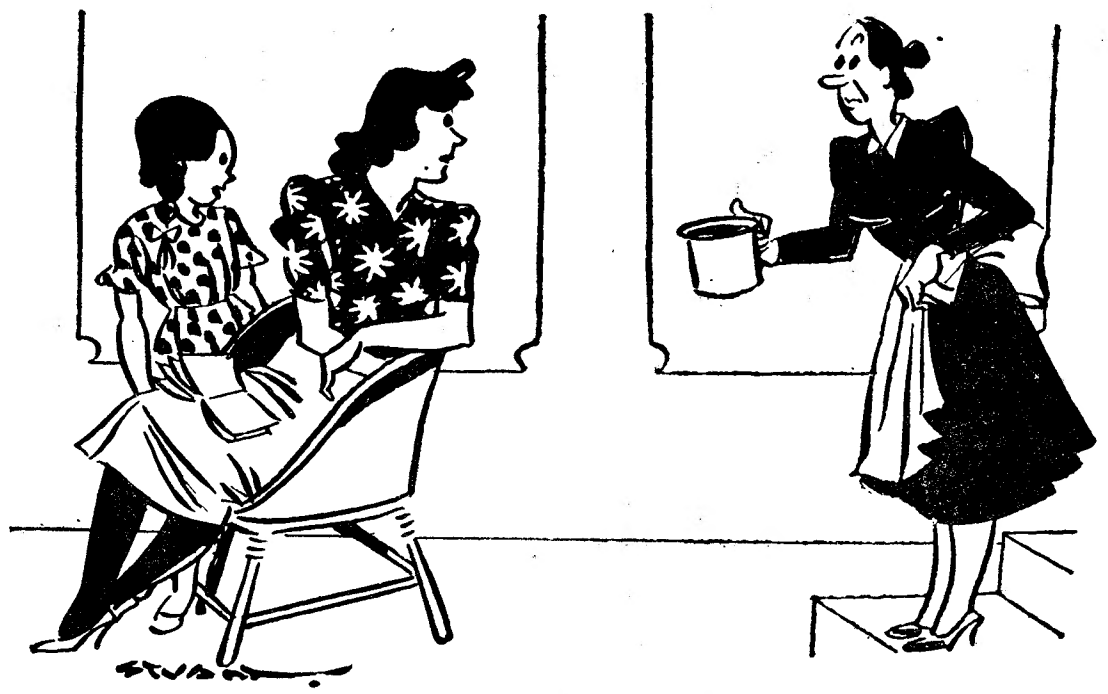
Brasil 4 1/2 % 1888, 4 % 1889, 4% Lloyd Brasileiro, 5 % 1913, 5 % 1931—20 e 40 anos; e Brasil 5 % 1898, de 1 de Abril de 1944 e que se encontram á disposição para prestar todas as informações a este respeito.

PEÇA um exame ao seu aparelho. Substitua as peças avariadas. Com rapidez e economia fica ouvindo as noticias de todo o Mundo.

SUPERSUM RADIO — Costa & Brito, Ld.ª
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º
Distribuidores da
EMERSON (New York)

Fatos a prestações
SEM FIADOR
SAPATARIA, LANIFICIOS, SEDAS, CAMISARIA, CHAPEUS, MALAS, RELOJOARIA, OURIVESARIA, BICICLETAS
CARRINHOS PARA BEBES
etc., etc.
Veja os nossos preços.
HAVANEZA VALMÔR
Av. Visconde Valmor, 61
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE
«João Belo»
Sairá na 2.ª quinzena de Abril, com escala por LEIXÕES, recebendo carga e passageiros para:
S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
e para os demais portos sujeito a baldeação.
A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.
Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 1
Telefone 2342



UM CASO DE TODOS OS DIAS

— Minha senhora! Ó minha senhora!

— Que aconteceu, Maria?

— Não sei que hei-de fazer à minha vida! O leite estragou-se e não tenho mais para dar o pequeno almôço ao senhor! O que êle se vai zangar, valha-me Deus!

— Não se aflija, mulher! Estava agora mesmo para lhe dizer que despedisse o leiteiro e deitasse fora o leite que houvesse em casa! A conselho duma amiga com quem falei ontem à noite, e que já o experimentou, vou passar a gastar o Leite Condensado Açucarado Nestlé, de origem garantida, puríssimo, saboroso e nutritivo!

— E serve para tudo, minha senhora?

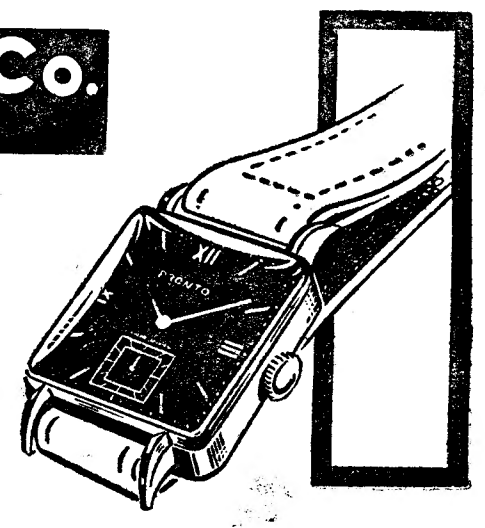
— Para tudo e com vantagens! Vá já à mercearia e compre meia dúzia de latas!

— Sim, minha senhora! Louvado seja Deus, que desta me livrei eu! Graças ao

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

apresenta as suas famosas colecções, enriquecidas dos
MAIS RECENTES MODELOS
chegados a Portugal



ROBERTO
RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Jóias, pratas, ouro e relógios

Rafael da Cruz Nazareth Cardoso

Sua viuva manda rezar amanhã, na Igreja do Santo Condestavel, ás 10 horas, missa por sua alma.

Desde já agradece a comparencia a este piedoso acto.

TERRENO
Vendo 4.500 m² na Estrada do Guincho — Cascais — Situação privilegiada, frente ao mar. Negócio rápido e urgente. R. Augusta, 176, 2.º, Esq. — Telef. 21805.

LEIAM HOJE
sempre fixe

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Tel. 4 2414

Dr. Alves de Freitas—Medicina geral—ás 18.
Dr. Antonio Magalhães—Bôca e dentes—17 h.
Dr. Cabral Sacadura — Cirurgia geral—Partos —ás 17 horas.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doenças de senhoras —ás 14 horas.
Dr. Luiz Andrade—Ouvidos, nariz e garganta—ás 14 horas.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinarias—ás 19 horas.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenças das crianças—ás 15 horas.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.

R. X.—Analises clinicas—Agentes fisicos

Maria Adelaide Cruz Ranito Nave Catalão

Missas do 30.º dia

Sua familia manda celebrar missas de sufragio por sua alma, amanhã 24, no altar mór da Igreja de S. Domingos, ás 10 e 10 e 1/2 horas e antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir, associando-se ás suas preces.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	978$	977$	979$
Consolidado 2 3/4 T. 10	963$	962$	963$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053$	1.052$	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.046$
Consolidado 4% T. 10	—	1.013$	1.014$
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.107$	—
Centenarios 4 %	2.387$	2.385$	2.388$
Externas 1.ª série	—	—	1.850$
Externas 1.ª carimbadas	1.840$	1.840$	1.845$
Externas 3.ª série	—	1.860$	1.910$
Externas 3.ª carimbadas	1.905$	1.900$	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	285$	283$	286$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	4.000$	3.970$	4.030$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.250$	5.400$
5% 1913, Titulos 100 £.	4.100$	4.000$	4.100$
5% 1914, F. T 100 £...	—	6.100$	6.300$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.620$
Lisboa e Açores por...	875$	875$	880$
Ultramarino cp. T. p.	—	361$	366$
Portugal port. T. p....	1.600$	1.595$	1.600$
Fidelidade	—	50.000$	55.000$
Mundial...	—	1.820$	1.880$
Tagus	—	3.000$	4.000$
Sagres	—	1.850$	2.000$
Aguas Lisboa port ..	—	—	250$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	249$	248$	250$
Cervejas Estrela	2.050$	—	2.080$
Cimentos Tejo..	—	530$	545$
Credito Predial por. ...	31$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	262$	261$	262$
Alto Alentejo cupão...	—	945$	955$
Industrial Aliança... ...	400$	400$	400$
Portugal e Colonias ...	378$	378$	379$
N. de Navegação T. p.	1.055$	1.053$	1.058$
Colonial de Navegação	1.413$	1.412$	1.413$
Portug. de Pesca T. p.	—	980$	1.000$
Ind. Farmaceutica	—	1.150$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	550$	550$	551$
Tabacos Portugal cupão	—	665$	675$
União Electrica Portug.	—	515$	525$
Cassequel	974$	974$	974$
Agricola das Neves ...	—	717$	728$
Agricultura Colonial ...	421$	421$	422$
Açucar de Angola	1.378$	1.375$	1.384$
Buzi 1.ª emissão T. p.	200$	200$	200$
Ilha do Principe	570$	560$	580$
Roça Vista Alegre. ...	—	—	330$
Zambezia T de 25...	79$	79$	79$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	560$	570$
Norte de Portugal 5%	115$	—	116$
C. P. 6 %	—	—	276$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	278$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.045$
União Elect. Port 5%	110$	108$	111$

Autoridades administrativas

Partiu hoje, no «Carvalho Araujo», de regresso a Ponta Delgada, o governador deste distrito, sr. capitão Rafael Sergio Vieira.

MARIA SIDONIO
derrotou Maria da Graça !

Concorra ao concurso «Qual a «vedeta» mais popular da nossa radio». Um grande exito. Milhares de pessoas estão votando pela sua artista favorita! 5 valiosos premios para os concorrentes, entre os quais um belo aparelho de radio. Veja as condições dêste concurso sensacional no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada».

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

A luta no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª pag)

centes acontecimentos ocorridos na fronteira birmano-hindu, acontece, de resto, o que tem acontecido com outros aspectos da luta em que as principais potencias do mundo se envolveram há mais de quatro anos.

Suscitadas por esta guerra ha diferenças de pontos de vista relativas á condução das operações militares que se prolongarão ainda depois de cessarem as hostilidades em todos os campos de batalha. Qual é mais conveniente, a estrategia dos bombardeamentos em escala crescente, ou a estrategia dos desembarques? Qual é mais eficaz, a estrategia de Casablanca, que manda empregar a maior parte dos recursos das Nações Unidas contra o Reich, ou a estrategia preconizada pelos antigos isolacionistas norte-americanos que preferiram vêr atacar, em primeiro lugar, o Japão, deixando em segundo plano a resistencia do Reich? E dentro de cada um destes criterios divergentes, quantas modalidades, quantas variantes, quantos pormenores...

Sob este ponto de vista os planos em perspectiva não são menos sujeitos á contorversia do que os factos consumados. Depois da ultima guerra, na avalanche de memorias, de relatorios e de publicações que apareceram dando conta de alguns dos seus episodios mais significativos, surgiram pelo menos quatro versões diferentes da batalha do Marne. A versão de von Kluk não se harmonizava com a versão do kronprinz; a versão de Joffre não se ajustava inteiramente á versão de Gallieni. Ainda agora vimos, a proposito da morte do velho general De Castelnau, que não falta quem entenda que sem a defesa de Nancy o avanço alemão não teria sido detido antes de ter alcançado as portas de Paris. Mas pelo menos continua a não se saber quem foi que verdadeiramente autorizou o coronel Hentsch a dar a ordem decisiva que mandou suspender a batalha e teve como consequencia a retirada dos atacantes para o norte do Marne.

DIVERGENCIAS DE CRITERIO

As divergencias recentemente verificadas entre o almirante Lord Luiz de Mountbatten e o general Stilwell pertencem a êste numero. O primeiro é um inglês, o segundo um americano. O primeiro estudou cuidadosamente a tecnica das operações combinadas na Europa. O segundo conhece profundamente o teatro de operações chinês. A Imprensa anglo-americana não deu grande repercussão á dualidade de criterios registada no comando da Asia, o que perfeitamente se compreende. O campo de batalha europeu ocupa, quasi exclusivamente, as suas atenções. E, com excepção dos jornais que nos dois países fazem doutrina ou polemica, a Imprensa noticiosa segue apaixonadamente a evolução da luta nas varias frentes por que se reparte o esforço de guerra aliado no nosso continente.

O 14.º Exercito britanico é geralmente designado como o «exercito ignorado» e os combates que se desenrolam nas quatro frentes da Birmania e á volta do curso do Chindwin são geralmente ignorados.

Quando o interêsse pelas operações na Europa diminuir, diminuirá o duelo entre os partidarios duma estrategia terrestre e aerea, a realizar partindo do territorio chinês e os defensores da concepção aeronaval que fazem da grande batalha entre as esquadras de linha americana e nipónica, o ponto de partida para um desenlace vitorioso da guerra no Extremo Oriente.

UMA EXPLICAÇÃO NO MAR

Estes ultimos, tiram dos ensinamentos colhidos no teatro de operações europeu o fundo da sua argumentação actual. A ilha britanica não sucumbiu aos golpes da «Luftwaffe» que partia dum territorio extraordinariamente proximo do alvo. O Reich, quando a tactica dos bombardeamentos maciços se modificou, continua a resistir aos golpes da R. A. F. e da aviação americana que parte dos aerodromos ingleses. O Japão não cederá no dia em que as bases de aviação aliada avançarem suficientemente no territorio chinês para os seus aparelhos poderem voar sobre as fabricas e as cidades nipónicas.

Para estes o unico caminho seguro de atacar o Japão é conseguir préviamente o dominio naval nas aguas que rodeiam o arquipelago nipónico. «A guerra vital a conduzir contra o Japão, escreve um deles, é a guerra naval». A ocupação sucessiva de bases no Pacifico, a progressão territorial na China não bastarão segundo o seu criterio, para evitar uma explicação decisiva entre as duas esquadras. Como o dominio naval do Atlantico, e do Mediterraneo e a supremacia aerea não chegam para evitar o recontro entre as forças de desembarque anglo-americanas e a Wehrmacht. No primeiro caso trata-se duma potencia essencialmente maritima, o Japão; no segundo duma potencia essencialmente continental, o Reich.

Bem fazer

Referimos há dias a situação de uma senhora, de boa familia, abandonada pelo marido, com a mãe paralitica e uma filha pequenina, sem recursos e cheia de dividas.

Registamos os seguintes donativos, que muito agradecemos: 20 escudos, de um anonimo; 40 escudos, de M. Farinha Martins; 100 escudos, da frima «La Paloma».

RENDAS DE PONICHE
Largo de Santa Barbara, 57

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—Os gatunos entraram, a noite passada, na residencia do sr. João Mascarenhas Ventura, rua de S. Ciro, 50, 1.º, donde furtaram roupas e objectos no valor de 2.500 escudos.

FURTO DE VINHOS—Apresentou hoje queixa no Torel o sr. Joaquim Nunes da Silva, rua do Andaluz, 40, contra dois empregados que lhe furtaram garrafas com vinho do Porto e espumante no valor de 12.500 escudos.

DESASTRE

QUEDA A BORDO—Recolheu muito ferido ao hospital João Lopes de Oliveira, de 19 anos, servente de bordo, que caiu a um porão do paquete «Angola».

O pessoal do «Diario da Manhã»
prestou homenagem ao seu director

Para comemorar o 1.º aniversario da posse do deputado sr. dr. Manuel Murias, do seu lugar de director do «Diario da Manhã», o pessoal das diversas secções daquele nosso prezado colega ofereceu-lhe hoje, num restaurante da Baixa, um almoço a que assistiram 78 pessoas, entre as quais os deputados srs. drs. Luiz Vieira de Castro, João Ameal e Rodrigues Cavalheiro e engenheiro Silva Dias.

Foram recebidos muitos telegramas, entre os quais um do sr. ministro das Colonias.

Falaram os srs. Assis Paixão, pelos tipografos, dr. João Moreira de Almeida, pela redacção, Eduardo Maria Rodrigues, pelo conselho de administração, dr. Bento Coelho da Rocha, pela Junta Central da Legião Portuguesa, e dr. Braga Paixão, director da Assistencia Publica, como colaborador.

HOMENAGEM A UM MEDICO

A população do Cacem e Agualva prestou ontem homenagem, ao sr. dr. Bastos Costa, medico dos hospitais de Lisboa e que exerce clinica naquelas povoações, onde trata, desinteressadamente e sempre com o maior carinho, todos os humildes que recorrem aos seus serviços profissionais. A homenagem, prestada durante uma festa efectuada no cinema do Cacem, teve a presença do sr. administrador do concelho de Sintra e da familia do sr. dr. Bastos Costa. A população acorreu em massa. O produto da festa que se seguiu foi destinado aos pobres locais.

CONFERENCIAS

O Chefe do Estado presidirá á conferencia que o coronel sr. Bernardes de Miranda profere, esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, acêrca de uma «Nova Explicação do Universo».

—A sr.ª dr.ª D. Adelaide Felix fará no proximo sabado ás 21 e 30, na Casa do Ribatejo, uma conferencia sôbre motivos daquela região.

As irmãs Remartinez
vão abandonar a radio ?

Quere saber o que se passa? Leia uma entrevista com as populares artistas da nossa radio que é publicada no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada»!

Carvão de cozinha
TURFAS

Entregas imediatas em casa do cliente — Pedidos telefone 2 8791 — Rua do Comércio, 73-4.º.

IODALOSE «GALBRUN»
DIGITALINE «MIALHE»

Avisamos os Ex.mos Clínicos e Farmacêuticos que o mercado continua abastecido dêsfes dois produtos, de que femos «stocks» sempre assegurados e aos mesmos preços de antes da guerra.

IODALOSE «GALBRUN» ... Esc. 25$00
DIGITALINE «MIALHE» .... Esc. 38$00

Representantes e Depositários:
F. A. Cannobio & C.ª, Lda.
R. Damasceno Monteiro, 142 — LISBOA

Agente no Norte:
Ernesto Bastos Lopes
R. do Almada, 584 — PORTO

Como embeleza os seus lábios...
Embeleze também as suas gengivas
com dentífrico vermelho de higiene e beleza
TORERO

Hitler chamou

Antonesco
ao seu quartel general

LONDRES, 23—A emissora de Vichy fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje que partiram de Bucareste para o Q. G. de Hitler «para uma conferencia de grande importancia», o Primeiro ministro da Romenia, marechal Antonesco e o vice-presidente do Ministerio. A Reuter acrescenta que segundo informações provenientes da Suiça, o Primeiro ministro, Antonesco, já visitara Hitler no principio do corrente mês.—(Reuter).

Novas restrições na Romenia

LONDRES, 23.—A agencia alemã para o ultramar disse a noite passada que foram ordenadas restrições no trafego automovel da Romenia pelo ministro da Guerra, general Dobre.—(Reuter).

O exército húngaro
resiste na Transilvania

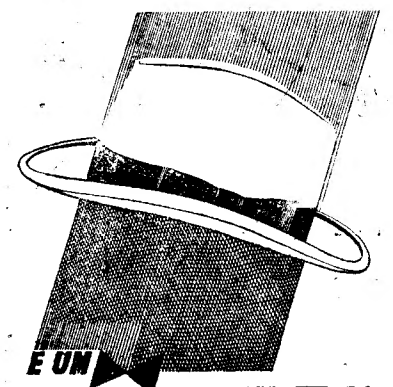
LONDRES, 23. — O correspondente em Berne do «Evening Standard» informa que os alemães continuam a encontrar resistencia na Hungria. O correspondente acrescenta que as principais batalhas entre tropas hungaras e formações alemãs desenrolam-se ao longo da fronteira da Transilvania.—(Reuter).

Ignora-se o paradeiro do almirante Horthy?

LONDRES, 23.—A radio suiça, citando ultimas noticias recebidas da Hungria, diz: «As tropas alemãs que entraram na Hungria defrontaram resistencia em varios pontos, tendo-se travado combates. O paradeiro do almirante Horthy continua a ser desconhecido em Budapeste. Tambem não se conhece qual a situação do chefe do Estado Maior do Exercito hungaro».—(Reuter).

Charlot no tribunal

LOS ANGELES, 23.—O actor Charlie Chaplin será julgado por um juri constituido por 7 mulheres e 5 homens. O juri foi escolhido, finalmente, ontem á noite.—(R.).



É UM
PALMARES
Á VENDA NAS CHAPELARIAS
GARCEZ
RUA DA PALMA, 50
NAVEIROS
LARGO DO CORPO SANTO, 10
PHOEBUS
RUA DO OURO, 287

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Continua a discutir-se
o reconhecimento da Comissão de Argel

NOVA YORK, 23.—Um telegrama de Washington para o «New York Times» anuncia que o presidente Roosevelt enviou ao govêrno britanico uma nova formula para o reconhecimento da Comissão Francesa de Libertação. O govêrno britanico poderá fazer sugestões que serão estudadas antes de ser tomada uma decisão final. Sabe-se que o general Eisenhower procura não discutir as questões com os diferentes grupos politicos franceses mas trata apenas com a Comissão Nacional Francesa, com a qual as suas relações são amigaveis. Eisenhower manifesta a opinião de que a Comissão de Argel representa as aspirações do povo francês.—(R.).

Os camiões anfibios
revolucionarão a tecnica dos embarques e desembarques

LONDRES, 23—Após catorze meses de permanencia no Mediterraneo, regressou a Inglaterra o comandante dum navio petroleiro, G. Harris, que conjecturou para depois da guerra, num quadro digno de Wells, o desenvolvimento que terá a organização portuária de carga e descarga, descrevendo-a, para a United Press, do seguinte modo: «Enxames de camiões anfibios deslizarão até junto dos vapores e, uma vez carregados, subirão para terra, indo directamente entregar as mercadorias aos armazens, onde quer que se deseje». G. Harris acredita firmemente que os «patos comerciais», como lhes chama pitorescamente, podem efectivamente revolucionar o serviço de carga e descarga de navios, «contribuindo dessa forma para a aceleração assombrosa da distribuição das mercadorias aos importadores».

Afirma que, durante a sua estadia no Mediterraneo, teve oportunidade de ver os americanos «fazer acostar cêrca de 50 camiões anfibios a um navio, que foi descarregado num abrir e fechar de olhos».—(United Press).

A paz com a Finlandia
Espera-se ainda uma resposta da U. R. S. S.

LONDRES, 23.—O correspondente do «Times» em Estocolmo enviou ontem o seguinte telegrama: «Uma declaração semi-oficial finlandesa diz que em Helsinquia não se espera da Russia senão uma atitude negativa. O govêrno da Finlandia exprimiu claramente a sua boa vontade de continuar as negociações e lamenta não ter recebido qualquer resposta de Moscovo».

O correspondente do «Times», comentando esta declaração, acrescenta: «Supõe-se que ela reflecte o pensamento oficial do govêrno, agora que parece estar fechada a porta para novas negociações. Contudo, a declaração não traduz exactamente a atitude de todos os circulos politicos finlandeses. Em alguns desses circulos pensa-se, pelo contrario, que a demora de três dias na resposta de Moscovo significa que ela ainda virá a ser recebida».—(R.).

Defenderemos os Cárpatos
—dizem os alemães

ESTOCOLMO, 23.—O correspondente em Berlim do «Svenska Dagbladet» telegrafa ao seu jornal anunciando que um informador militar alemão lhe havia declarado:

«A ocupação militar da Hungria era, para a Alemanha, uma necessidade estrategica, porque o Exercito hungaro não é suficientemente forte para proteger os Carpatos, no caso de qualquer emergencia».—(U. P.).

A decisão alemã relaciona-se com o avanço russo

BERLIM, 23—As razões da chegada das tropas alemãs á Hungria são hoje explicadas pelo «Zwoelf-Uhr-Blatt».

O jornal põe em relêvo que a intervenção alemã foi feita por motivos militares e que tem como fim auxiliar o aliado hungaro na luta decisiva contra o bolchevismo.—(D. N. B.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 23.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na Crimeia, perto de Kertch e na testa de ponte de Saivach, foram repelidos ataques sovieticos.

Malograram-se ataques inimigos, mais fracos do que os precedentes, contra as nossas testas de ponte do baixo Bug, bem como tentativas dos sovietes para a passagem do rio.

Entre o medio Bug e o Dniester, junto dêste ultimo rio e no sector de Proskurov-Brody, continuam a travar-se combates renhidos, de sorte alternada, com forças inimigas superiores em numero.

A guarnição de Kowel repeliu novos ataques dos bolchevistas e aniquilou seis de dez carros blindados inimigos que pretenderam penetrar na cidade. A noroeste de Kowel, as nossas tropas contiveram o inimigo, que faz pressão.

A sueste de Vitebsk, frustraram-se novas tentativas de perfuração dos sovietes, com o apoio de carros blindados.

Perto de Cassino, malograram-se numerosos ataques contra a parte setentrional da cidade.

Na costa adriatica, foram repelidos ataques inimigos, e durante empreendimentos vitoriosos de elementos de choque alemães, muitos pontos de apoio do inimigo foram pelos ares.

Formações de bombardeiros norte-americanos atacaram, ontem, sob a protecção de uma compacta camada de nuvens, a capital do Reich, lançando, sem visibilidade terrestre, ás cegas, bombas explosivas e incendiarias, que caíram em bairros residenciais. Não obstante estas condições defensivas desfavoraveis, a artilharia da D. C. A. derrubou dezanove aviões inimigos, entre eles treze bombardeiros quadrimotores.

Depois de ataques de flagelação alguns aviões isolados inimigos contra localidades da Alemanha Central, formações de bombardeiros britanicos efectuaram, a noite passada, ataques de terrorismo a localidades da região do Reno e do Meno, sobretudo a Francfort. Foram causados estragos consideraveis na cidade. A população teve perdas. Caças nocturnos e a D. C. A. aniquilaram 55 bombardeiros terroristas quadrimotores.

Aviões de combate alemães atacaram objectivos isolados de Londres, com boa eficacia». —(D. N. B.).

MIAMI P. Alegria, 56 Tel. 24282
Hoje: FESTA DA PRIMAVERA
EXTRAORDINARIA E SURPREENDENTE DECORAÇÃO
REALIZADA POR LUIZ CLIMACO
AMBIENTE DE REQUINTADO BOM GOSTO!
VALSA DA PRIMAVERA—gracioso conjunto, com marcações da grande bailarina CARMEN CEBRIAN
VALSA COMICA—alusiva, pela celebre parelha LOS LEWIS
Por especial deferencia da Emprensa do Bar GALGO
Fausto Caldeira
o grande animador e artista português, exibe-se em colaboração
COM A FAMOSA ORQUESTRA
Sousa Pinto
A «TOMBOLA DO AMOR» DISTRIBUIRA' MUITOS E VALIOSOS BRINDES AOS EX.mos CLIENTES E SENHORAS
UMA NOITE QUE JAMAIS ESQUECERA'!

Noticias
da ultima hora

Assembleia Nacional

A resposta do sr. ministro das Obras Publicas ao pedido de esclarecimentos do sr. dr. Antunes Guimarães

A sessão de hoje, da Assembleia Nacional, incluiu, na ordem do dia, duas partes, uma consagrada ao debate sobre a resposta do sr. ministro das Obras Publicas ás observações feitas pelo deputado sr. dr. Antunes Guimarães ao recente diploma sobre o transito de velocipedes e tracção animal.

O sr. dr. Antunes Guimarães agradeceu os esclarecimentos dados pelo sr. ministro das Obras Publicas e disse que, embora o decreto não o declare expressamente, reconhece que são mantidas algumas vantagens do Codigo da Estrada, mas continua convencido de que a melhor solução seria a revogação pura e simples do referido decreto.

O sr. dr. Rocha Páris expôs tambem o seu ponto de vista acêrca do assunto.

A segunda parte da ordem do dia foi consagrada ao estudo da propósta acêrca da concessão de terrenos no Ultramar.

Está a ser desmantelada
pelo mar a traineira que encalhou perto de Aveiro

AVEIRO, 23. (Pelo telefone)—A traineira espanhola N. I. 770 de Marin, Pontevedra, que na madrugada de ontem encalhou, ao norte de S. Jacinto, considera-se perdida. A embarcação, completamente adornada sobre a praia, está a ser desmantelada pelo mar. Vai ser tentado o salvamento das maquinas. O mestre Manuel Agrelo e os restantes tripulantes, que se apresentaram ás autoridades maritimas e ao vice-consul de Espanha, nesta cidade, sr. José Gonzalez, aguardam a chegada do respectivo armador, para serem repatriados.

AGRESSÃO GRAVE

CALDAS DAS TAIPAS, 23.—No lugar do Agro, freguesia de Briteiros, foi gravemente agredido José Ribeiro Baptista, de 21 anos, das Taipas, que recolheu em estado grave ao hospital local. Os autores da agressão foram Alfredo Ferreira Dias, Serafim Oliveira e Antonio Lima Braz, todos de Briteiros.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Instavel; nevoeiros matinais junto á costa; vento de direcção variavel, geralmente moderado; temperatura sem modificação apreciavel.*

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 17°; minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,5; minima, 11°.*

AINDA ESTÁ A ARDER
parte da cidade de Francfort

ESTOCOLMO, 23.—Por informações aqui recebidas da Alemanha verifica-se que ás 11 horas de hoje lavravam ainda, em Francfort, grandes incendios e produziam-se explosões causadas pelo deflagrar de bombas de acção retardada.

Três grandes fabricas de produtos quimicos ficaram transformadas num montão de ruinas fumegantes.—(U.P.)

Estão a travar-se
ferozes batalhas aereas sobre a Alemanha

LONDRES, 23.—A agencia noticiosa alemã disse hoje, ás 13 horas, que se estavam a travar ferozes batalhas aereas com bombardeiros americanos sobre o norte e o noroeste da Alemanha.

Varios avisos transmitidos esta manhã pelas estações radio alemãs indicavam que o assalto de hoje era um dos mais vastos ataques realizados durante o dia contra a Alemanha.—(Reuter).

O QUE SERÁ O MUNDO
daqui a 40 anos

Uma profecia audaciosa de Wallace, vice-presidente dos Estados Unidos. Leia este magnifico artigo no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada»—um numero sensacional!

AVERUS
A lamina que melhor barbeia

Pagina Literaria

«Variações» sobre a poesia

Todo o homem é um mundo, atulhado de acontecimentos—os «seus» acontecimentos.

Aquele amarelento, embainhado de escuro, que está ali sentado naquela «terrasse» de «café», cotovelo na mesa, o queixo apoiado na mão direita,—quem passa embirra com ele. As cozinheiras que querem ser tomadas por duquesas e que, como diria Anatole France, são capazes de confundir «Hamlet com omelete», vendo esse «facies» estranho, ilogico, todo em aresta, como o de certas esculturas, que menos parecem modeladas sobre o real do que o produto duma imaginação que as trabalhasse obcecada vesanicamente por deformar—vendo-o assim ao arrepio dos classicos moldes fisionomicos, hão-de decretar:

—Mas que esquisito! Deve ser *poeta*...

E no entanto, se lhes fôsse possivel vê-lo *por dentro*,—que encadeamento de espantos!

Sim! Ninguem sabe o que representa de exaltações misticas, de ascese contemplativa, de aturdimento e de sonho, de frenesis egocentricos, o homenzinho embirrativo, caricatura de Hamlet, com o acinte preto da sua indumentaria, e que, de vez em quando, leva á bôca a chicara, sorvendo aos golinhos, com um vagar afectado! Ah, ninguem sabe! E ele não o pode fazer saber a ninguem!

Vive, sózinho, o universo magnifico do que ele é!

De resto, qualquer pelitrapo que passa na rua, por mais curvo, por mais amachucado pelos apupos solertes da má-sorte,—arrasta consigo o que já foi nalgum dia. Ele estala de desespêro («aquele malandro que me olhou agora duma certa maneira, pudesse eu pisava-o a pés juntos e escarrava-lhe depois... Paciencia! Com a morte acaba tudo!»). No casaco esfiampado, os botões sem capsula têm esbeiçamentos cinicos; as calças pré-historicas, esverdinhadas das muitas chuvas, dessas que nem os adelos querem de graça,—fazem monco sobre uns restos de sapatorros mal-humorados... Que importa? Precisamente no instante em que uma «maritornes» sobrancelhuda lhe dava um encontrão para passar,—uma restea de sol entrava pela janela do seu quarto de menino («O' minha mãezinha, visses-me agora!») e acendia reverberações de lanterna magica no *cretone* claro das cortinas... Manhãzinhas no campo, de bibe ao vento, a ouvir a flauta de jade, que Maio vai tocando á rubescencia presumida das papoilas; tardes de frescata nos «retiros» rumorosos, com os companheiros da fabrica, e, já pela noite dentro, «der-lin-dons» de guitarra, que glosa, insistente, a queixa viuva dos ralos...

—Eh, seu homem! Parece que vai cego!

Toma! Novo encontrão, que o faz vacilar e o atira para fora do passeio...

* * *

Mas é talvez certo que no facto de ser poeta há uma conjura particularissima, uma prevenção irracionada, que o não deixa ser permeavel á aceitação simplista do publico.

Duma vez, numa esplanada, toda apopletica de luzes e de enervancias de «jazz», ponto de reunião de matulos pandegos e larvas nocturnas do vicio barato,—tomava um café-com-leite, instalado, em gran-senhor, na minha cadeira de vime, quando, da parte de dentro do «café», um bólide desembesta, aos tropêços, e vai esborrachar-se, perdido de alcool, de en-

CARLOS PARREIRA

(Continua na 11.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

AQUELA NOITE

por Antonio Brochado Rodrigues

Zé Manco e Pedro Afonso devoravam a passos largos o estradão da serra. A' volta deles não havia um simples raio de luz, tudo era escuro, muito escuro e as estrelas, por encanto, tinham desaparecido na noite. Eram constantes as suas paragens. Dir-se-ia, como êles o supunham, que os espectros dos mortos vagueavam pelo planalto, tolhendo-lhes os passos. Ali, era um rochedo semelhando um vulto escuro; acolá, aparecia um giestal, como se fôsse um grupo de fantasmas e adiante, uma rocha mais clara, sobressaindo na escuridão da noite, era qualquer bruxa que segundo o povo, habitam a serra depois da meia-noite.

Iam aterrados e pallidos, imaginando que a sua aldeia se colocara noutro sitio, pois não havia meio de lá chegarem. Olhando-se, juravam para si que jámais atravessáriam o planalto áquela hora.

—Parece que vais cheio de medo, Zé...

A estas palavras, Pedro Afonso agarrou o companheiro pelo braço e gritou: —Que é aquilo?

Passados segundos ia fazer-lhe nova pregunta e achou-se sózinho, sem ter dado conta da fuga do seu amigo.

Espavorido, olhou á volta, gritando e o seu eco repercutia-se, medonho, mais longe: —Zé Manco! Zé Manco! O' Zé Manco!

Pedro Afonso tremeu. Agora o medo apossara-se ainda mais dele e quasi cego, cabelos levados pela aragem, a gola do casaco levantada, tapando-lhe uma cara de cera e com um varapau segurado pela mão tremente, parecia ser ele o fantasma e não os silenciosos rochedos á sua volta.

Uma hora depois do sucedido entrava na aldeia o medroso Zé Manco. Ninguem o esperava e cautelosamente, para não ser ouvido e visto, dirigiu-se a casa. Porém, á sua passagem um cão ladrou e á sua esquerda uma porta abriu-se com um ruido sêco e prolongado. Ao limiar das escadas surgiu uma velhota, segurando uma candeia de chama pálida, que, ao reconhecer o Manco, lhe preguntou pelo marido.

—Onde se meteu êle?! Onde está o meu homem?!

Não achou resposta alguma e depois duma pausa continuou a berrar, afirmando que o Manco lhe matara o marido.

Acudiram-lhe varias pessoas a quem a mulher do Pedro Afonso dizia que o Zé Manco lhe matara o homem na serra.

A' sua frente estava já uma multidão enorme que começou a encaminhar-se lestamente para a casa do suposto criminoso e quando lá chegou já o regedor vinha perto, para indagar sobre o caso.

Ao vê-lo, a Tia Ana gritou logo,

—O' senhor regedor!...

—Que foi, mulher?

—O Manco matou o melhor amigo, o Pedro Afonso!

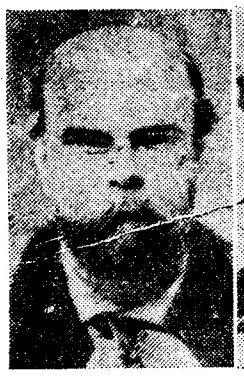
—E deixou-o na serra!—exclamava a Rita do Serafim.

O Manco estava deitado. O homem das ordens subiu as escadas, bateu á porta e berrou —O' Manco!

ANTONIO BROCHADO RODRIGUES

(Continua na 11.ª pag.)

Paul Verlaine «M.me» Verlaine



Se a França não estivesse sucumbida, devia celebrar no proximo dia 30 de março o centenario do nascimento de Paul Verlaine, o pobre Leliam, cujos versos admiraveis, martelados de oiro, são os mais belos da escola simbolista. Lembrem-se os genios desconhecidos que Verlaine nunca conseguiu, durante a existencia, obter um artigo nos jornais do seu país. Foi tarde demais, depois duma vida cruciante de miseria moral e fisica, que o seu nome conheceu a gloria.

«Madame» Georges Verlaine casou com o filho do grande poeta. Ainda hoje vive, em Paris, com 80 anos. Não conheceu o sogro, mas figura-o com fidelidade, através dos traços do marido, que morreu em 1926. Era, de facto, o retrato fisico do pai—fronte alta e erma de cabelos, nariz grosso, e um destino triste. Foi bilheteiro numa estação do Metropolitano e quis escrever uma Vida de Verlaine. Os papeis do poeta, que estavam na sua mão, dispersaram-se.

O PRETO NO BRANCO

A ultima voluptuosidade

José Maria, depois de jantar, com o seu cachimbo ao canto da bôca, veio para o quintal, ao meu lado, e contemplando a sua adorada paisagem do rio, foi-me dizendo:

—Repare você nos ramos da minha acacia, já cheios de botõezinhos verdes. Com este tempo assim, não lhe dou quinze dias que não esteja outra vez cheia de folhas. E' ela que vem—a Primavera! Sinto-a no ceu azul, no ar que rescende, ao seu halito quente e perfumado. Mas já não me fala como me falava ou sou eu que já não sei entendê-la, como a entendia dantes, quando era mais novo. As almas, meu amigo, têm eco. Não entende? Quero eu dizer que as almas são como os ressonadores com que se fazem certas experiencias de acustica. Desde que estejam sintonizados, repetem os sons proximos, tem as mesmas vibrações duma marcha ou dum hino que se toque junto deles—por simpatia. Faça de conta que eu sou um desses aparelhos. Temos de novo a Primavera e eu vejo-a, é certo, fora de mim, vibrante, cheia de promessas, cantando a vida, na sua voz fresca e ansiosa, cantando a esperança e o amor, de asas abertas...

E o meu amigo declamava, lirico—com um sorriso amargo e ironico a contrastar com o tom das suas palavrass. Depois continuou:

—Mas, a essa voz que fala em maravilhas, responde dentro de mim, um eco triste—como aquele eco que ha nas grandes salas desertas dos palacios velhos, em que os passos ressoam misteriosos. Não poderia já cantar, com o meu grande vozeirão desafinado, aquele trecho de «Wherter» de que eu gosto muito:

Pourquoi me reveiller,
Au soufle du Printemps?
Pourquoi me reveiller?...

Ai de mim—ou aiméh!, como se diz na versão italiana—eu já não acordo ao sôpro da Primavera, meu caro.

Tinha-me posto familiarmente a mão no ombro e não sei explicar por que motivo o seu sorriso fixo me entristecia. E ele continuou:

—De certa altura por diante a vida encarrega-se de fazer ás almas dos homens o que os executantes dum trecho musical fazem nos pianos em que tocam—carregam no pedal que abafa o som. Esta imagem de pianista não é de todo infeliz, não acha?

Sacudiu a cinza do cachimbo e continuou:

—Agora a minha estação predilecta é o outono. Você não calcula como eu tenho o ouvido apurado quando caem as folhas! Parece-me sentir um passo de qualquer coisa que se aproxima—e que ninguem mais sente. Mas eu sinto que ela vem, essa tal coisa, por gradações insensiveis, mas certas, inflexiveis, fatais. Dantes não dava por isso, não pensava nisso. Agora penso. Se olho para os ponteiros dos segundos de um relogio, parece-me que a sada salto deles é um passo que ela dá, a tal coisa, a aproximar-se lenta, lenta—mas segura. E irrita-me a sua lentidão, os seus passos que deslizam sem ruido e a distancia a que estou dela. E' cautelosa e lenta como um ratoneiro. Está longe, está perto? Não sei. Pelo outono, no sussurro das folhas secas das arvores que o vento faz revolutear á tarde, em pequenos remoinhos, aqui sobre o chão do meu quintal, no bater leve dos aguaceiros nestas vidraças, julgo perceber os seus passos algodoados, discretos, sorrateiros—propositadamente para que eu não saiba se está perto, se está longe. E' de patifa, hein? De resto, eu já sei como é.

De repente, mesmo ao pé de mim, tocame no ombro e diz-me:

—Olá, amigo! Estavas distraido. Fôste capaz de pensar que não vinha. E contraria-te a minha presença, ao que parece! Estranho caso—que se repete sempre. E, todavia, tu algumas vezes me chamas-te! E eu estava então longe, bem longe. Era literatura, não é verdade? Mas eu nunca andei ao mando de ninguem. Surjo inesperada—porque sou benigna e piedosa...

Eu reagi com impeto e crueldade:

—Olhe lá, ó José Maria, você cuida que eu venho visitá-lo para lhe ouvir as elegias? Você está pouco interessante. Você é apenas um sensual, um voluptuoso que está triste, porque se sente velho...

—E não lhe parece um motivo razoavel, esse—interrompeu ele com comica gravidade.

Eu insisti:

—Sente fugirem-lhe todas as voluptuosidades...

Coube agora a ele a vez de me interromper:

—Engana-se, engana-se! Tenho uma! A mais moderna de todas! A unica voluptuosidade que o homem inventou desde o Oriente e da Antiguidade classica. Acessivel ás minhas forças e á minha bolsa!...

Eu sem entender, preguntei, ingenuamente:

—Qual é?

E José Maria, brandindo triunfal o seu cachimbo, explicou:

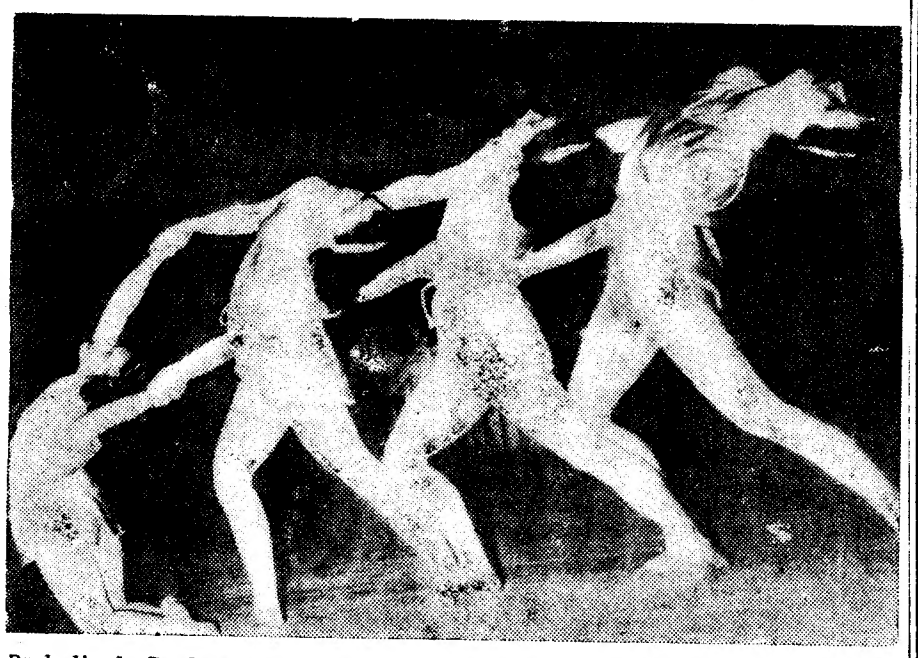
—E' esta. Fumar! Fumar tabaco perfumado, aveludado, suave! Horacio e Catullo não a conheceram. Não vem no Kama —Letra do Vatsayana. E' posterior ao Cristianismo. Desconhecida na Idade-Média, dos travadores e dos teologos! Inexistente na Renascença! E talvez a maior conquista do homem moderno. Eu julgo que, com a electricidade, o cachimbo—de um modo geral o tabaco—é a unica coisa inteiramente nova e original que o homem moderno inventou.

Eu sorri, condescendente, porque gosto de o ver alegre.

—Então, já vê! Não pense em coisas tristes. Ou dar-se-á o caso de que você, não

(Continua na 11.ª pag.)

Panateneias



Preludio de Rachmaninoff! Na famosa sala Pleyel, de Paris, durante um recital de dança dedicado aos prisioneiros de guerra, fez-se uma demonstração de ritmica, pelo método Popard. Nêste friso há alguma coisa de uma beleza e de uma harmonia que se poderiam supôr de um classicismo grego

Teatros e Cinemas

Todos!... todos!...

Representava-se pela primeira vez uma revista que era um verdadeiro desastre. A «claque», na sua missão de pugnar pela obra, ao descer o pano, começou a dar palmas e a chamar:

—Todos, todos...

Aparecem os actores, os coreógrafos, o ensaiador e, por fim, entra um rapaz, muito pálido, dando a mão ao maestro. Um espectador ao vê-lo, pergunta ao vizinho do lado:

—Quem é aquele agora?

—E' o autor.

—Ah, é?... Coitado! Tão novo e já um criminoso...

EFEMERIDES

Nasceram a 23 de março: o escritor Guilherme Rodrigues; o maestro-compositor Simaria (Francisco Feliz Simaria); o bailarino José Vital; o actor Telmo de Sousa.

1889: Primeira representação no Rua dos Condes da revista em 3 actos «Tim-Tim por Tim-Tim», original de Sousa Bastos, musica de Placido Stichini. Foi uma revista das de maior agrado, contando milhares de representações. O «Tim-Tim por Tim-Tim», ainda hoje se representa no Brasil, sendo sempre recebida com entusiasmo. Na cidade do Porto, só se representou em 1897, a 22 de dezembro, no teatro Carlos Alberto.

LÁ POR FORA

A artista espanhola Pepita San Salvador telegrafou ao seu representante em Lisboa, o agente Carlos Dubini, anunciando-lhe o seu casamento, no dia 19 dêste mês, com o artista cantor José Valero. Sansalvador volta a Portugal êste verão, contratada para o Casino da Povoa de Varzim.

—No teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, a actriz Beatriz Costa continua a representar a revista de «24 quilates» (dizem os anuncios) «Ouro de lei», que fecha com uma apoteose ao Brasil e a Portugal. A revista é da parçaria Floriano Faissal e Vitor Costa.

Atrás do reposteiro

As artistas que vão interpretar, no Maria Vitoria, a revista em dois actos e vinte e seis quadros «Baile de Mascaras», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, são as seguintes: Irene Isidro, Mirita Casimiro, Luiza Durão, Maria Benard, Maria Luiza, Maria Fernanda, Aida Ultze, a cantora Natalia Viana e a bailarina inglesa Peggy.

—Fala-se na vinda a Lisboa da artista Gaby Obilla, que, além de ser uma esplendida cantora, tem a vantagem de falar correctamente o português.

—Ainda não foi posta de parte a ideia de uma companhia portuguesa de revistas ir a Espanha fazer uma temporada em Madrid e Barcelona.

—O actor Armando Machado, que esteve doente, já está a ensaiar no Apolo.

—A actriz Dina Teresa, que se encontra em Lisboa, está a organizar um novo repertorio de variedades.

—O actor José Gamboa partiu hoje para Espanha.

—No filme «Doze Luas de mel», a estrear brevemente em Lisboa, a actriz Milu canta uma canção portuguesa original do maestro João Nobre.

«Hino á vida!»

hoje, no Variedades

Maria Helena

E' hoje, finalmente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, que a companhia Maria Matos apresenta no Variedades a nova comedia em 3 actos, de grande espectaculo, original de Alejandro Casona, tradução de Fernando Avila, «Hino á vida»!. Trata-se de uma comedia que apresenta um problema do maior e mais flagrante interesse e que vai ser interpretada nos principais papeis por Maria Matos, Maria Helena, Humilta de Macedo, Eunice Colbert, Maria Schulze, Hortense Rizzo, Isabel de Carvalho e Luiza Neto, Assis Pacheco, Erico Braga, Alfredo Ruas, Alvaro Benamor, Luiz de Campos, Vital dos Santos, José Amaro, Antonio Cruz, Armando Ferreira e numerosa figuração. «Hino á vida!» que tem sido um exito em toda a parte onde tem sido apresentada, especialmente em Espanha, Argentina e Mexico, é uma comedia deliciosa, que Lisboa vai agora conhecer. Bilhetes á venda para as 1.as representações de hoje e dias seguintes, incluindo a «matinée» do proximo domingo.

A alma russa

Uma personagem de «Tovaritch» diz, em certa altura: «Aos russos só podem acontecer coisas russas». A observação é exacta. Jacques Deval viu bem. «Tovaritch» é, ao mesmo tempo que um quadro de costumes delicioso, um estudo inteligente da alma russa. O tema dos emigrados foi tratado por mais dum escritor, quer no teatro, quer no romance. Mas ninguem fez, como Jacques Deval, uma caricatura tão perfeita e tão graciosa da emigração russa.

Um comissario sovietico entra em contacto com dois principes da familia imperial. «Tovaritch» sugere, assim, o drama espantoso da revolução russa e dá, num desfecho imprevisto mas verosimil, a medida de quanto vale o amor da Patria eterna, acima de ideias sociais ou politicas que podem ter vida efemera. Basta dizer que os dois gran-duques russos que residem em Londres se ofereceram para combater pela sua Patria e muitos emigrados russos que enchiam os «cabarets» de Paris estão hoje a combater no Dniester.

Todas estas circunstancias contribuem para que a encantadora comedia continue a levar todas as noites, ao teatro Nacional, um publico numeroso, que ri perdidamente com as suas peripecias engraçadissimas e não deixa de se enternecer nos passos de verdadeira emoção.

Recita dos autores

da «Mulher do Padeiro»

Arnaldo Leite

No teatro Maria Vitoria, em comemoração da 15.ª representação da opereta popular de grande exito «A Mulher do Padeiro», são hoje homenageados os seus autores, os escritores teatrais Arnaldo Leite e Campos Monteiro. A opereta popular «A Mulher do Padeiro», pelo seu interesse natural de entrecho e ainda porque retrata com verdade e alegria as mais deslumbrantes romarias nortenhas, entre as quais «O Bom Jesus de Braga», «As festas da Senhora da Agonia em Viana» e «O Senhor da Pedra do Porto», foi e é um exito de tal natureza que teve o condão de despertar Lisboa inteira. «A Mulher do Padeiro, que é brilhantemente interpretada nos principais papeis por Mirita Casimiro, Vasco Santana, «Costinha» e Luiza Durão, fala pelo seu legitimo valor de opereta popularissima e cheia de graça, da valia e do saber teatral dos seus autores, os escritores teatrais portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro, que hoje são homenageados no Maria Vitoria, em duas sessões ás 20,30 e 22,45 e que tantos e tantos admiradores contam na capital.

Campos Monteiro

A festa de Lucilia do Carmo

Lucilia do Carmo

Lucilia do Carmo, a castiça cantadeira que o publico de Lisboa tanto aprecia, quando canta o «Mouraria», e noutros fados, realiza esta noite a sua festa no «Casablanca» que, certamente, se encherá de admiradores seus.

Além de diversos fados, haverá exibições por artistas nacionais e estrangeiras, que fornecerão elementos de verdadeiro atractivo.

Preparam-se algumas surpresas.

Primeiras exibições

«As mil e uma noites», no Odéon e no Palacio

A bela Sherazade, bailarina, realiza neste filme colorido a ambição de casar com o sultão de Bagdad, num sonho semelhante ao doutras bailarinas, mas através de mais acidentadas peripecias, de lutas fantasticas. E outras figuras das «Mil e uma noites» desfilam no filme, como as de Simbad, o maritimo; Aladino, o da lampada, e Ali-Ben-Ali, todas apresentadas á maneira americana, com bom humor e com colorida fantasia que constitue agradavel espectaculo. Maria Montez, o jovem Sabu do «Ladrão de Bagdad», Jonh Hall, Erikson, Billy Gilbert e Edgard Barrier representam a tom o filme que tem fartos complementos.—*Visor 53.*

O que ha para vêr, hoje, em Lisboa

Os grandes cantores Luiza Nobre e Alberto Ribeiro numa cena da «Alvorada do Amor»

Sabe-se que milhares de pessoas têm ido admirar, por mais do que uma vez, a triunfante opereta moderna «Alvorada do Amor». Há, entretanto, muitas outras que não puderam ver ainda este deslumbrante e encantador espectaculo. E' a essas pessoas que vimos lembrar, se acaso o ignoram, que a «Alvorada do Amor» nada fica a dever aos mais famosos espectaculos que no estrangeiro conquistaram a admiração do mundo inteiro. Tem esplendidos cantores, impagaveis comicos, infinita alegria, deliciosa musica, grandes atracções mundiais, e uma riqueza que assombra. Provém de tudo isso o seu formidavel sucesso. Hoje e todas as noites são populares os preços dos lugares.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Hino á vida».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A mulher do padeiro».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A familia Minive».
TIVOLI—«Para sempre e mais um dia».
EDEN—«Cocktail» de estrelas».
POLITEAMA—«As irmãs».
TRINDADE—«Maria Malibrau».
GIMNASIO—«O que se passou esta noite?».
CONDES—«Destroyer».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CAPITOLIO—«A viuva alegre».
CENTRAL—«O misterio dos onze desaparecidos».
OLIMPIA—«O vale do sol».
TERRASSE—«Bambi».
REX—«A selva em fogo».
LYS—«Bambi».
JARDIM CINEMA—«A ilha sinistra».
PROMOTORA—«Sangue, suor e lágrimas».
VOZ DO OPERARIO—«Isabel de Inglaterra».
SALÃO IDEAL.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — ás 21 e 30 prefixas
A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes
TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha
Sabado — Tarde Classica
AUTO DE EL-REI SELEUCO
Domingo, ultima, «João Pateta»

AVENIDA Telefone: 2 7273
Todas as noites
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A opereta popular
O Zé do Telhado
com Estevão Amarante e Laura Alves
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro
A MULHER DO PADEIRO
Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão

VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.
Estreia da comedia em 3 actos de Alejandro Casona, tradução de Fernando Avila
HINO Á VIDA!
Desempenhada pela
Companhia Maria Matos

ROSE BAR-Dancing
Selecção rigorosa
Chá Dançante todos os dias ás 17 horas
ELEGANCIA — Confôrto — ALEGRIA
Aberto tôda a noite
Animação-surpresas
R. Rodrigues Sampaio, 46

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE

São Luiz — 2 7172—A's 21.30
4.ª semana
A FAMILIA MINIVER
(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

POLITEAMA — 2.ª semana
AS IRMÃS (The Sisters)
Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30
Direcção de Anatole Litvak, com Betty Davis e Errol Flynn

CONDES — DESTROYER
Telef. 2 2523 — A's 21 e 30
com Edward G. Robinson, Glenn Ford e Margarete Chapman

TRINDADE — MARIA MALIBRAN
A's 21 e 30 — Tel. 20000
com a maior soprano do mundo Maria Cebotari

CAPITOLIO — A VIUVA ALEGRE
Telef. 2 7493 — Ao Salão, ás 21 horas
com J. Macdonald e Chavalier
Expiação sem crime

LYS — BAMBI
Tel. 48560 — A's 21 e 15
Carmen, a tirana

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. P. N.
Pauliteiros de Miranda-O misterio dos onze desaparecidos
No que pensam as mulheres

TIVOLI — 2.ª Semana
Para sempre e mais um dia
— For ever and a day —
A's 21 e 30 — TELEF 50595
com Brian Aherne, Robert Cunnings e Charles Laughton

EDEN — 4.ª semana e ultima
Cocktail de Estrelas
com Bob Hope, Bing Crosby, Fred Murray, F. Tone e Ray Milland
A's 21,30 — Telef. 2 0766
MATINÉES DIARIAS

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
As mil e uma noites
FILME COLORIDO
com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

GINASIO — ESTREIA
O que se passou esta noite?
Ás 21 e 30 — Telef. 20556
com Lili Murati e Karl Ludwing Diehl

REX — Telef. 29056 — A's 21 e 15
A selva em fogo
A HORA DA FELICIDADE

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
BAMBI
CARMEN, A TIRANA

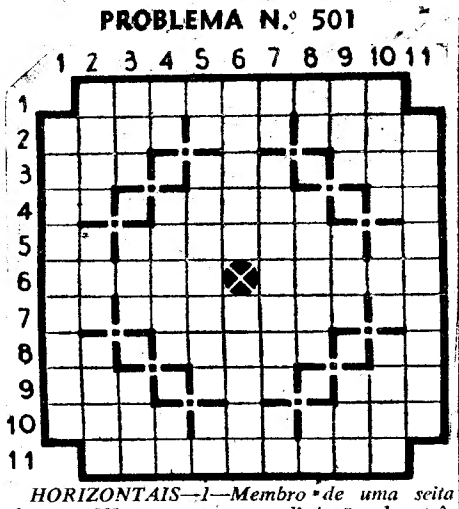
JARDIM CINEMA — Tel. 63065
A ILHA SINISTRA
Dificil de apanhar

CASINO ESTORIL
Um amor de rapariga
com Judy Garland

Hoje, ás 21,30 no GINASIO
ESTREIA DE
O QUE SE PASSOU ESTA NOITE?
Uma comédia que faz chorar a... rir!

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 501



HORIZONTAIS—1—Membro de uma seita do sec. III, que negava a distinção das três pessoas da Santissima Trindade. 2—Mandioca doce. Discurso laudatório. Moeda japonesa (p.). 3—Hora canónica. Raça a que pertence o gado muar. Muito. 4—Simbolo do ouro (quim.). Uma das ilhas Ciclades, que se tornou celebre pelo seu marmore branco. Sádia. 5—Ali. Antigas moedas brasileiras, de prata, que valiam 320 réis. Outra coisa. 6—Ultima letra do alfabeto grego. Vou em socorro. 7—Nome de uma letra. Cidade de Espanha, capital da Andaluzia. Simbolo da prata (quim.). 8—Prefixo de negação. Mastiga sem engolir. Rio de Italia. 9—Rio que banha Berne. Fazem parte de. Rio da Russia que desagua no Mar Negro. 10—Nome anterior do Tai. Oferecer. Tubo. 11—Juntara.

VERTICAIS—1—Semelhanças entre coisas diferentes. 2—Fechou as asas para descer mais depressa. Estime. Divindade que presidia ás fontes e aos rios (Mitol.). 3—Bolo de farinha de arroz e azeite de côco. Hastes de plantas. Batraquios aquaticos. 4—Prefixo que designa repetição. Mancebo que acompanhava o rei e lhe levava as armas. Artigo (pl.). 5—Artigo antigo. Saciavas. Compaixão. 6—Libra esterlina (pop.). Filho de Abraão e de Sara, pai de Jacob (Bibli.). 7—Dirigia-se. Aterro nivelado, numa encosta, formando degraus, e sustido por muro. Graceja. 8—Gemido. Cava com o sacho. Aqui. 9—Tambem não. Transpira. Botequim. 10—Imposto pesado. Nome de mulher. Castigue. 11—Que provoca salivação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 500

HORIZONTAIS—1—Laurbanense. 2—Ala. Ano. Aix. 3—Cura. Afã. Obra. 4—Unis. Sir. Caim. 5—Noa. Astro. Lai. 6—Ai. Oro. Al. 7—Gravitara. 8—Leões. 9—Sam. Oleia. Mar. 10—Oval. Esa. Fero. 11—Sósia. Calor.

VERTICAIS—1—Lacunas. Sós. 2—Aluno. Agravo. 3—Uariá. Ir. Mas. 4—A's. Alo. Li. 5—Ba. Assovele. 6—Anfitriões. 7—Nó. Arroteia. 8—Oc. Asa. Fá. 9—Nabal. Ar. Mel. 10—Siria. Láparo. 11—Examina. Ror.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pag.)

—Quem é—responderam de dentro.

—Eu, o regedor!

O pobre homem, muito amarelo e vestindo uma camisa grossa de linho, abriu a porta.

—Então você matou o Pedro Afonso!...

—Eu... não! Foram as bruxas...

—As bruxas? Está maluco! que desculpa a sua. Vista-se, que está preso!

O Manco vestiu-se e acompanhou-o, seguindo atrás deles a turba enorme, ávida de pasmo.

Já perto da casa do regedor, a multidão parou repentinamente. Ergueram-se candeias e divisou-se junto do muro da igreja um vulto que se arrastava lentamente, muito encolhido.

O regedor parou tambem e a vozearia que se levantava pela viela escura sossobrou. Por momentos houve silencio, mas subitamente uma mulher gritou.

—E' a alma do Pedro Afonso! E' a alma dele! Fujam!

Toda a gente se escapou para suas casas, enquanto alguns espreitavam pelas portas semi-abertas, curiosamente.

O regedor dirigiu-se ao vulto, agarrou-o e trocou com ele algumas palavras.

O Zé Manco aproximara-se tambem, assombrado pelo que sucedera.

—Vês! Ninguem me matou! O fantasma fugiu, logo que me deixaste.

Todo o povo se aproximou, refeito do susto, mas as crianças dentro de casa, gritavam ainda apavoradas o que dava á noite uma atmosfera tragica.

Quando o silencio caiu de novo sôbre a terra, naquela povoação recortada de casebres escuros e pequenos houve quem sonhasse com fantasmas, num bailado fantastico ou vagueando pelas encostas da serra, e muitos, certamente, juraram que não a atravessariam mais aquela hora, lembrando-se do que sucedera ao Pedro Afonso.—A. B. R.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

A AFIRMAÇÃO DUM GRANDE ROMANCISTA:

Acaba de aparecer

«CERROMAIOR»

de MANUEL DA FONSECA

O romance que está destinado a constituir o maior acontecimento literário de 1944

Um grosso volume — 15$00

É uma edição INQUERITO

Pedidos à **Editorial Organizações, Ltd.ª**
Largo Trindade Coelho, 9-2.º — LISBOA

REEMBOLSAMOS!

AFIRMAMOS QUE O NOSSO «CREME A RASER» ORIGINAL D'EUXLAY, BARBEIA MELHOR E MAIS RAPIDO SEM SABÃO, SEM PINCEL E SEM IRRITAÇÃO!

ESTAMOS PRONTOS A REEMBOLSA-LO SE VERIFICAR QUE ÊSTE PRODUTO NÃO CORRESPONDE ÁS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

ORIGINAL D'EUXLAY

ATENÇÃO
Mais 1/3 de creme no nosso boião «ORIGINAL» vendido com o sêlo de garantia ao mesmo preço.

Marca registada. — Todos os Direitos de reprodução reservados, por S. N. de BENVENISTE

ÚNICO DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL E IMPÉRIO COLONIAL
CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, L.DA
Avenida Cinco de Outubro, 117
LISBOA
CP6

O PRETO NO BRANCO

A ultima voluptuosidade

(Continuação da 9.ª pag.)

tenha a consciencia muito tranquila e receia as penas reservadas aos pecadores impenitentes?

Ele respondeu, com convicção:

—Não receio. Ha uma coisa de que eu estou absolutamente seguro. E' a de que mereci o repouso eterno e que ele me está garantido. Você conhece o versiculo: donat eis Domine, requiem eternam?... *E' comigo. Lá descansado, fico.*

Encolhi os ombros, aborrecido. Há ocasiões em que o meu velho amigo da rua da Palmeira me parece inteiramente idiota.

RAMADA CURTO

«Variações» sobre a poesia

(Continuação da 9.ª pag.)

contro aos braços dum macabeu, que, ou porque o não conhecesse e «afinou com o caso», ou porque «não estivesse p'r'amar», o empurra de si com violencia.

Desequilibra-se o titere, e, de mesa em mesa, como bola de bilhar, que tem de tocar mais de uma vez na tabela, para o grande «efeito» que se propositou,—choca e aumenta as suas irremissiveis possibilidades de queda,—até que se estilhaça, barriga ao alto, ao longo do empedrado.

Indignação! E perto de mim uma «galateia» comenta, num acre jactitar de colera:—Parece impossivel! Um rapaz que é ilustrado e foi das maiores capacidades da capital... Poeta tão fino! Ele anda agora naquele estado por causa duma mulher...

Volto-me para a «formosa», reconhecido por aquela efervescencia de dó e aquela implicita solidariedade com os desaires das «pessoas de emoção»:—E a menina gostaria de ter sido essa mulher?—Eu?! Com «aquilo»?! Credo! Um maluco, que faz versos... Nem que eu cuidasse...

* * *

Tomás de Quincey, tendo de escrever um artigo já não me lembro sobre quê, enfileirou periodos a par de periodos, em que falava de tudo menos da materia do seu assunto, e acaba o recado sem a esse assunto se referir, sequer numa nótula a mais tenue.

Tenho vindo a proceder um pouco como o mal-sorteado «Fumador de opio».

Ora, sobre a poesia, eu poderia dizer que ela é o sol da vida, quando entendemos que a vida não é o interesse pequenino dêste e daquele, regido pequeninamente, por uma matematica de calculos; que não é a surriada dos praticos contravindo a pôr chaga na sensibilidade dos que emmurchecem «por jámais alcançarem compreender-se a si mesmos»; nem esse horrivel travo a amargo, que alucina os tristes, perpectuamente sequiosos de alegria...

Ah, para estes a poesia é, de facto, a Canaan abençoada, mesmo que sejam versos de maus poetas que a entremostrem!—C. P.

INDEX

remete-vos recortes de tudo quanto desejem, seja qual fôr o assunto, seja qual fôr o caso, e que tenha sido publicado nos jornais do Continente, Ilhas e Colonias.

Colecções de artigos, gravuras e suplementos de jorrnais.

Preços acessiveis.

Exponha o seu caso a INDEX, R. das Enfermeiras da Grande Guerra, 9—LISBOA

C. T. T.

Concurso para provimento de lugares de operador de reserva

Faz-se publico que, conforme aviso publicado no «Diario do Govêrno» n.º 67, 3.ª série, de 22 do corrente, se encontram abertos nas circunscrições de exploração do Douro Litoral e Estremadura concursos para provimento de lugares de operador de reserva.

O praso para entrega de requerimentos é de 20 dias, a contar da data da publicação do aviso no «Diario do Govêrno».

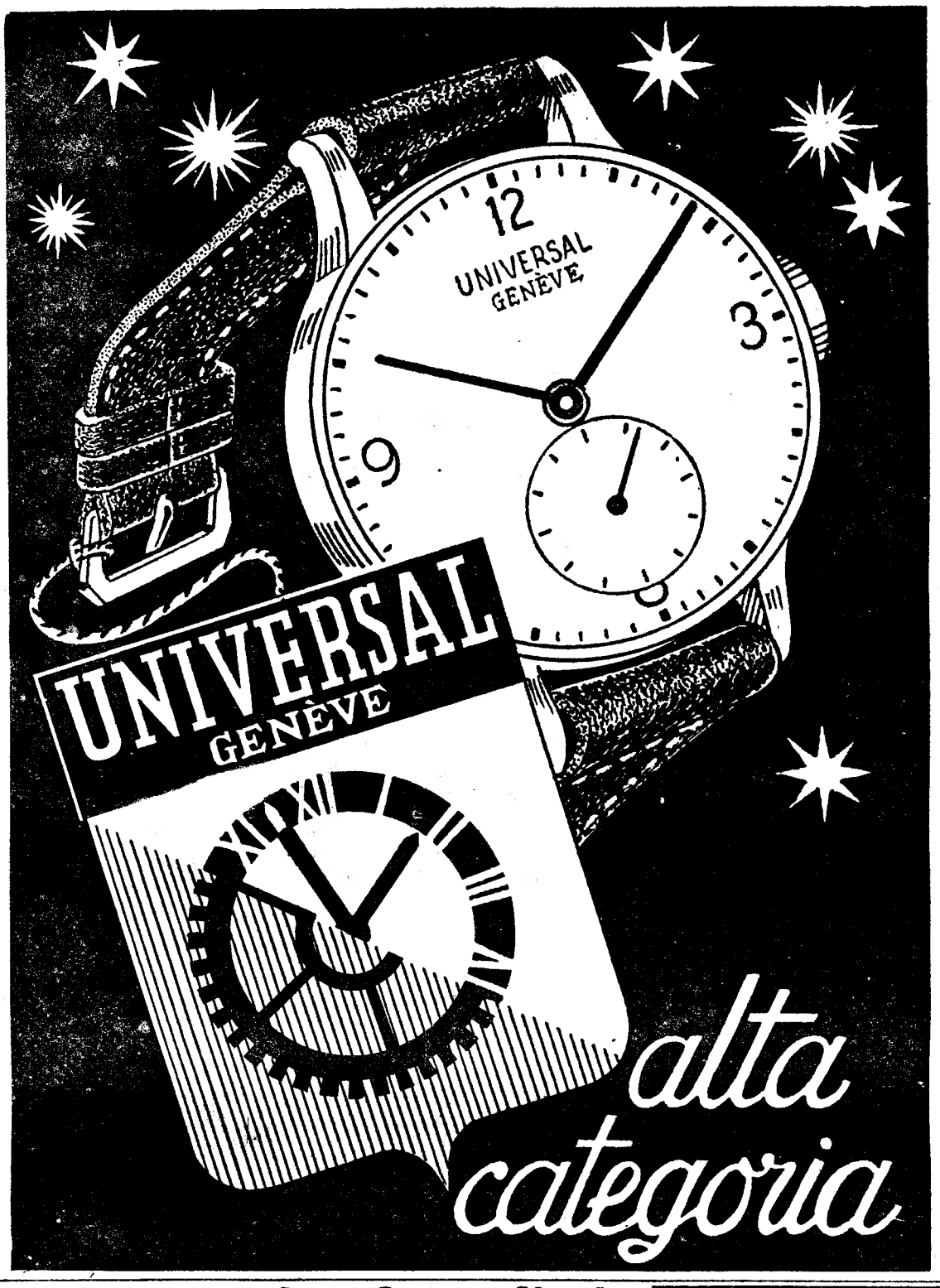
Nas estações dos C. T. T. das referidas circunscrições, na sede da circunscrição do Douro Litoral, Praça da Batalha, 2, 1.º, no Porto, e em Lisboa, na Secção de Informações e Reclamações, Rua Alves Correia, 20 ou Secção de Concursos, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 4.º esq., encontram-se afixados editais contendo todos os esclarecimentos.

Lisboa, 22 de Março de 1944.

O Chefe da Secção de Concursos
Leandro Correia

Creme Yildizienne
MORANGO
M.me CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

LUSTRES
OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours
Direcção técnica de F. Reis
J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA



Tão certo como
1 e 2 serem 3

Formamo-lo-emos rapida e economicamente **Guarda-livros** á seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos gratis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas a udantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

Corte-Costura-Chapéus
A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3. Tel. 6 2700

«Aqueólina»
A maravilha das tintas a água, para interiores e exteriores, em pó e em massa.
Distribuidor para o Sul
Augusto V. Cardoso
RUA CAVALEIRO DE OLIVEIRA, 55, r/c Esq.
Telefone 52123 — LISBOA

LINHA YBARRA
Serviço expresso de passageiros e carga para
PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
O PAQUETE
CABO DE HORNOS
(21.350 toneladas)
ESPERADO EM 2 DE ABRIL

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto & C.ª Limitada
Rua da Nova Alfandega, 12
Telefone 370

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE
«MOUZINHO»
sairá no proximo dia 25, às 17 horas, com escala por LEIXÕES, recebendo carga e passageiros para:
S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação
A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.
Para tratar:
LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 1
Telefone 2 0051
PORTO Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607